

9830

FARI



Desenho de J. Carlos

A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 21 DE AGOSTO DE 1926

NUM. 256



“A Mais Velha”

É O braço direito da Mamãe na sua lida de casa; é a confidente do papae, a conselheira dos manos, a enfermeira dos avós. Talvez pelo muito que trabalha, dias ha em que lhe dôem as cadeiras, sente-se indisposta e cansada.

Ainda bem que ha sempre em casa um tubo de

CAFIASPIRINA

Uma dôse allivia rapidamente qualquer dôr, levanta as forças e restitue o bem estar e a alegria. Por isso ella chama a *Cafiaspirina* a “providencia da familia.”

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Incomparavel contra dôres de cabeça, de ouvidos, de dentes, contra nevralgias, enxaquecas, consequencia de abusos alcoolicos, noites em claro, etc.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope “CAFIASPIRINA” com dois, ou então o disco “CAFIASPIRINA” com um comprimido.

CONTO SEMANAL

(Historia humoristica, ver-
tida do inglez)

Isso foi no dia seguinte ao da partida da cozinheira.

— Jango — disse a esposa; — tu te lembras que George e familia vêm jantar hoje cá?

— Diabo os léve! E' mesmo! — respondeu o esposo.

— Foste tu quem os convidou, Jango, e agora quem é que vae fazer o jantar?

Jango hesitou um momento; depois, tomando coragem:

— Eu vou cozinhar!

— Oh! Jango, elles são gastro-nomos!

— Não importa! Os jantares que temos dado são muito communs; vou fazer um menú á moda ingleza, mas á moda antiga — simples, sobrio e fino. Poucos pratos, porém são e escolhidos; sôpa, assado, pudding de arroz e queijo.

Assim falando, elle sahio para fazer as compras. Voltou carregado de embrulhos e foi para a cozinha.

Ao temperar a sôpa, lembrou-se que um seu amigo, francez, lhe disséra que, para fazer um bom caldo, era preciso pôr tudo quanto se fôsse achando na prateleira da cozinha. Dando busca, elle apanhou uma costelleta de poreo, pedaços de couve-flôr, duas sardinhas fritas, um pedaço de bacalhau e um póte de geléa. Jango ficou radiante. Teria uma sôpa deliciosa! O assado tambem estava garantido; só o pudding de arroz é que perigava, porque não encontrára arroz. Mas não fazia mal; a tapióca (que havia em casa) faria o mesmo effeito.

Poz mãos á obra.

Quando tudo estava prompto, chegou George com a mulher e dois filhos. Depois das desculpas de praxe, sentaram-se todos á mesa.

— Espero que tenham trazido um bom appetite — disse Jango, com cortezia.

E foi servindo os convidados.

— Realmente trouxemos. E a apparencia da sôpa é deliciosa! Foi o senhor mesmo quem fez? — indagou mme. provando-a.

— Todinha...

Nesse momento, precisamente, um movimento estranho, vindo da outra extremidade da mesa, chamou a attenção de Jango. Eram os dois filhos de George que sahiam, com a bocca cheia, a toda a pressa, em direcção ao interior

da casa. Por coincidencia, do lado esquerdo, ouviu-se um gemido de angustia; era Emma, a filha de Jango, que engulhava. Por ultimo, a esposa de Jango disse, em voz aspera e clara:

— Mas, a sôpa está com um gosto horrivel! Pego-lhe desculpa, meus amigos.

— Realmente — falou George, em voz fraca — está com um gosto exquisito!

— Pódes dizer o que puzeste na sôpa, Jango? — exclamou a esposa, furiosa.



Cozinheiro



— Eu sei, mamãe — gritou a pequenina, do fundo da sala. Babá estava espiando elle, e viu elle botá todo o sabão em pó que estava no vidro da geléa... Não falou porque papae é brabo, e Babá teve medo que elle se zangasse.

— E eu, que pensei que fôsse geléal!

— Ah! ah! — riu George — que bella caçoadá!

— Ora! — retorquiu mme. George; com empadas, um prato de peixe e uma entréa, a sôpa não faz falta.

— Mas, o nosso jantar é a ingleza; muito sobrio, com dois pratos apenas...

— Ah! ah! ah! — recomeçou George — mas a sôpa é franceza...

— Vou servir-os de assado com cebolas, á velha moda ingleza — disse Jango.

E cortou largas fatias, que passou aos presentes.

— Jango — disse a dona da casa, com voz azeda — a carne está com gosto de peixe

— Só si foi da frigideira que frigu, hontem, as sardinhas — alvitrou o "cozinheiro".

— E' — exclama um dos filhos de George — deixa a sardinha levar a culpa...

— Sim — interveiu a esposa de Jango, escarlate de raiva; quando vier o pudding de arroz talvez tenha gosto de carneiro, e nós diremos que foi por culpa do assado!

— Virgem Maria! — gemeu George, pudding de arroz!!

Nesse momento, Jango levou um formidavel ponta-pé, que a esposa de George destinava ao marido. A pacata senhora, que parecia incapaz de matar uma mosca, estava uma furia!

Jango falou modestamente:

— Não é propriamente um pudding de arroz; é um simples e substancial pudding de tapióca.

O pudding veio e foi collocado deante da esposa de Jango. Silencio. Passados uns segundos de dolorosa expectativa, a dona da casa explodiu:

— Jango, quando fizeres outro pudding de tapióca, aconselho-te a usar tapióca...

— Mas, por que?

— Porque o que puzeste nesse pudding de tapióca, foi o polvilho que a engommadeira usa para engemmar collarinhos: e é do mais ordinario... E' impossivel servir-o!

Depois que as visitas sahiram, a mulher disse a Jango:

— George nunca mais nos perdoará esse jantar e agora, que mostraste a tua pericia de "cordón bleu", vae levar esse telegrapha, sem demora, ao telegrapho, para que chegue amanhã, cedinho, em casa da nossa cozinheira, que tanta falta nos fez.

O telegrapha dizia: "Maria. Volta, immediatamente, antes que o patrão se lembre de fazer outro jantar..."

A PILHERIA

DIÓGENES TERIA VIVIDO NUM TONNÉL ?

Não ha quem ignore a celebre anecdota que figura Diogenes fazendo de seu habitaculo um tonnél collocado ao canto de uma rua de Athenas, o que, seja dito de passagem, significava para o famoso philosopho cynico a resolução do problema da falta de casa e dos alugueis elevados. A legenda quer que Diogenes sahisse de seu tonnél com uma lanterna na mão e que lhe perguntassem o que procurava.

— Procuo um homem — responderia o philosopho, querendo com esta phrase exprimir como rareavam em Athenas os homens de coragem, de energia e de moralidade.

Muitos pesquisadores quizeram verificar a exactidão dessa célebre historia e se certificarem da existencia das lanternas na epoca de Diogenes, visto que uma personagem de comedia de Aristophanes, intitua-

lada "Onomasticon" apparece em scena com uma lanterna. Outro tanto porém não occorreu quanto ao famoso tonnél, que, ao que parece, não existia na epoca. Um fragmento de antigo monumento, conservado no Museu de Athenas, esclarece porém a questão, mostrando Diogenes numa imensa amphora, quebrada em parte. Por onde se conhece que Diogenes, com a sua lanterna, vivia dentro de uma amphora, e não de um tonnél.

* *



VICTOR HUGO E O CAFÉ

Victor Hugo, como Voltaire, era um grande amante do café, e o seu nome pudera ser incluído naquelles versos de Delille, que dizem, ser o café muito caro aos poetas, ignorado de Virgilio mas adorado de Voltaire.

Mas Victor Hugo queria o café puro, não admittindo nenhuma mistura, sobretudo com a chicorea. Foi por isso que, entrando um dia numa dessas pequenas tavernas de campanha, onde se vende de tudo, se bebe e se come, pediu chicorea. Deram-lhe uma libra dessa vegetal. O poeta reclamou mais, querendo toda a chicorea existente na casa. Quando a viu sobre o balcão indagou:

E' esta devéras toda a chicorea que ha aqui para vender ?

— E' sim senhor...

— Está muito bem. Agora póde me mandar preparar um bom café.

CAIXA POPULAR

Séde : CEARA'

AGENCIA : — Rua Nova, 340 — 1.º andar

O unico Club de Sorteios no Brasil, que distribue em cada mez

50:000\$000

de premios integraes. MENSALIDADE 2\$000.

Sorteios nos dias 20 pela Loteria Federal

Habilitem-se

Unico agente: Raimundo Barros Filho

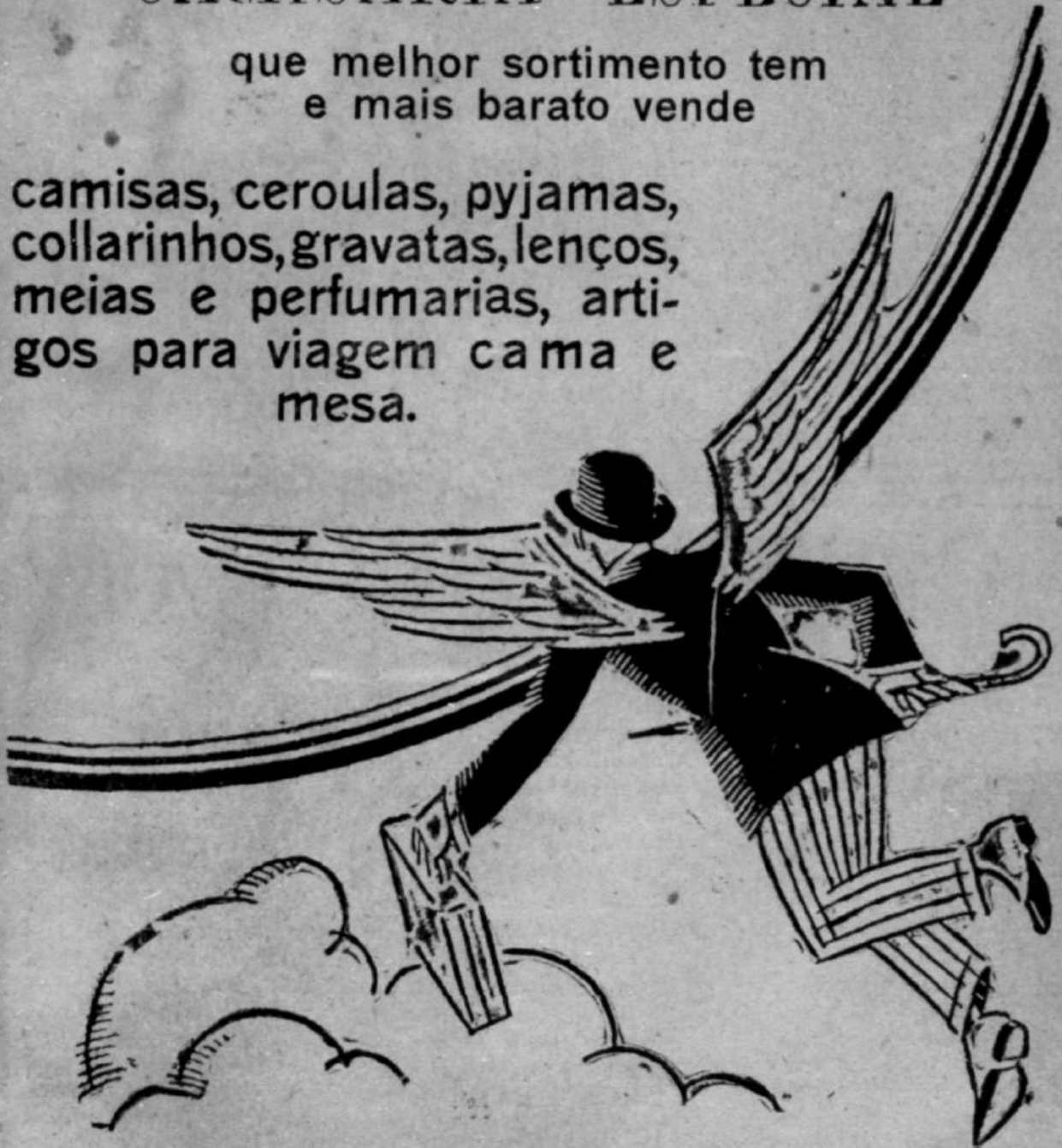
Contra factos não ha argumentos !!!

E' A

CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem
e mais barato vende

camisas, ceroulas, pyjamas,
collarinhos, gravatas, lenços,
meias e perfumarias, arti-
gos para viagem cama e
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

AS BELLAS PROMESSAS

AZAS...

Muito embora o homem seja desprovido de azas, que a natureza muito sabiamente assim o fez, dando-lhe os braços e fazendo-o desse modo o eterno prisioneiro da terra, elle no entanto, transgride essa lei, e cria azas.

Mas como pode o homem pela sua propria vontade, criar azas? — objectar-me-ão uns. Outros acrelitam que em tal caso, em que nunca se viu uma creatura humana alada, tudo isso não passa duma utopia, ou mesmo

admittindo-se a veracidade do facto, está fora de duvida, que se trata dum phenomeno ou algum caso teratologico. Nada disso. A explicação é muito facil. Todos os dias vemos desses typos originaes. A confusão está em que não se pode ver as suas azas. São invisiveis. Entretementes, elles voam, voam a grandes alturas, visando as vezes, queremos crer, attingir o céo, passando por cima de tudo com esgares de desprezo. Mas a Providencia é sabia. Pune com

severidade quasi todos esses transgressores das suas leis naturaes. Assim é que, um dia, o homem de plebeu tornando-se rico e procurando escarnecer e humilhar o pobre, volta ao que era. O vôo é apenas ephemero e desastroso como o de Icaro.

Ahi tendes vós, uns e outros a explicação das azas humanas, num com ceito philosophico, por isso que nella não entram as idéas de Amadeu Catão.

IGNACIO SARMENTO

LETRAS INFANTIS — DEDICAÇÃO

Era uma manhã serena; o sol nascia num céo azul e limpo.

Muito longe; além da estrada, via-se uma casinha de palha já muito estragada; n'ella morava um orphãozinho que vivia de porta em porta a pedir uma esmola pelo amor de Deus.

Chamava-se Pedro. Morava com sua tia que era sovina e mesquinha. Todos os vícios mãos ella possuia.

Fazia dois annos que o pobre pae de Pedro tinha sido assassinado pelo proprio irmão. Recebeu Pedro como unica herança um cofre que na apparencia não tinha nenhum valor.

Quem fosse, porem conhecedor e admirador dos objectos de antiguidade viria que elle era de um grande valor. O pobre orphãozinho levava

o cofre sempre quando sahia para pedir esmolas; não o deixava em casa porque a propria tia era capaz de roubar-lh'o e era a unica lembrança que tinha de seu pae. Não era só o cofre que levava, como tambem o seu saquinho para guardar o pão que lhe davam e o cofre para os vintens.

Um dia encontrou um senhor que lhe offereceu uma avultada quantia pelo cofre.

Não! nunca me separarei deste cofre! é a unica lembrança do meu velho pae — disse-lhe Pedro.

Um anno depois houve uma

exposição de objectos de antiguidade e o Governador mandou chamar o orphãozinho. Pedro obedeceu e foi.

Chegando ao palacio do Governador:

— Nunca vendas o teu cofre!

E' uma lembrança do teu pae e um cofre precioso. Desejante viverás commigo, não como creado, porém, como amigo. Botarei teu cofre em exposição e entrarás para o collegio affim de teres um turo brilhante.

Pedro hoje é um intelligente rapazinho e diz sempre assim:

“Verás, um dia, como nossas recordações nos trazem grandes riquezas e felicidades.”



A estrella morta

Conto de JOSE' FRANCÉS

Chegando a seu quarto, abriu a janella, debruçou-se e ficou a contemplar a rua deserta e escura. Em frente, havia a parede nua e severa de um convento; no alto, o céu claro, sereno, com milhares de estrellas. Ao longe ouvia-se o vozerio confuso da taberna, canções de ebrjos e gritos descompassados.

Dick Chapell tinha lagrymas nos olhos e o coração fatigado pelo soffrimento. Sem saber por que o isolamento e as saudades torturavam-o mais naquella noite.

Dick fôra artista cinematographico; seu physico de athleta e seu rosto energico e de proporções classicas indicavam-o para o logar de galã em dramas tumultuosos... Elle era o cow-boy destemido, que montava cavallos indomaveis, caçava trens a laço, dispersava os inimigos a soccos e fazia suspirar todas as jovens sonhadoras, quando seu rosto apparecia muito grande enchendo todo o écran.

Mas um dia, ensaiando uma scena especialmente perigosa, partiu uma perna em condições tão infelizes que ficou coxo e teve de abandonar a arte muda.

Mas como os velhos burocratas, que aposentados continuam a ir á repartição. Dick continuou a acompanhar a troupe de que fizera parte, trabalhando nos serviços de escriptorio.

Foi então que conheceu Alice Shewood, simples figurante, que elle ensaiou e ensinou até fazer della uma estrella predilecta do publico.

Veu então o romance. Ella amou-o com toda a gratidão por suas lições e toda a piedade por sua invalidez. Quando elle se atreveu a pedil-a em casamento, foi uma esposa fiel e carinhosa; mas tambem cija trabalhava no genero "perigoso", como figura principal de films em serie, desses que ha desastres e attentados a cada momento. Um dia, tambem ella tomou victima daquellas loucuras. Galopando freneticamente por uma vereda escassa á beira de uma encosta, perdeu os estribos, rolou pela ribanceira, e foi recolhida já morta.

O desespero de Dick foi indescrriptível. Durante os primeiros dias elle julgou enlouquecer; depois procurou um consolo amargo e cruciante na visão dos films que ella impressionára. Como era dolorosa e extranha a sensação de vel-a rir, mover-se, cheia

PARA MOLESTIAS DO UTERO



E' a vida da Mulher
Da-lhe saude, alegria e vigor.
Regula e tonifica.

A' venda nas principaes pharmacias.

de vida e mocidade no écran, sabendo-a morta e occulta para sempre sob a terra!...

Passaram-se mezes; o cinematographo evoluia, progredia incessantemente; outras estrellas tinham surgido, fazendo esquecer as desaparecidas. Dick teve que abandonar a companhia para andar procurando films de sua amada em cidades humildes do interior.

Uma noite, chorando de colera impotente, viu vaiar um film de Alice, por que os vestuarios femininos denunciavam sua antiguidade. Depois não conseguiu mais encontrar desses films. Ninguém mais os exhibia.

A cantoria da taberna tornou-se-lhe insupportavel e elle sahio em busca de ruas mais tranquilas.

Muito adiante, em uma pequena praça viu um barracão violentamente illuminado. A' porta um

homem gordo e maltrapilho tentava attrahir os raros transeuntes.

— Entrem meus senhores. Vai começar a ultima sessão... O programma é esplendido. O grande film A Flôr do Natal, pe-a famosa actriz Alice Shewood.. Entrem meus senhores

Dick sentiu-se desfallecer. Teria ouvido mal? Não. Alli estavam na porta dous cartazes, que elle bem conhecia; já muito desbotados e sujos... um mostrava Alice sob o aspecto de uma mendiga em farrapos; no outro ella apparecia com os trajes pomposos de uma fidalga da côrte de Luiz XIV. Lembrou-se do film, feito cinco annos antes do tragico accidente.

Entrou no barracão como num templo. O publico era pouco e de gente humilde. Quando o film começou, com grandes brancos. Dick chorava silenciosamente e

A PILHERIA

pensava. "Vou comprar este film. Será para mim uma reliquia; e talvez será o ultimo, que resta de Alice.

Um choque, uma fumarada, um movimento de panico...

Instantes depois, o empresario explicava.

— Calma meus senhores.

O film que estavamos exhibindo incendiou-se; mas vamos exhibir outro que...

Dick, o cow-boy valente, que tantas vezes recebera no rosto o fulgor livido dos incendios simulados, sabiu cambaleando, mal contendo os soluços.

Aquelle incidente, que o proprio empresario aceitára com calma parecia-lhe uma desgraça horrivel. Elle tinha a impressão de que Alice morrera novamente.

Um casamento em pyjama

Imaginem nossos leitores o que seria a passagem de um cortejo nupcial pela nossa principal arteria, vociferando ruidosamente: Viva a noiva! Vivam os convidados! Ella de peignoir e elle de pyjama. E' de suppor que um guarda civil se visse forçado a acompanhar o cortejo.

Pois isso occorreu em meio da

mais perfeita calma e indifferença em uma fleugmatica povoação ingleza.

Não ha muito apresentou-se pela madrugada; ante o juiz de paz de um populoso bairro dos suburbios de Londres, um individuo em pyjama, sapatos caseiros e capz de borracha. Interrogado sobre o que desejava, respondeu que, tendo recebido meia hora antes permissão para effectuar seu casamento e exigindo-lhe sua noiva o casamento immediatamente, vinha em tão estranha inda-

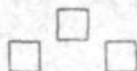
mentaria, ao tempo da lei para obter a sanção de seu casamento com a impaciente miss.

O juiz de promptidão, attento ao cumprimento de seu dever, collocando os oculos, cobriu-se com a tradicional habelleira, vestiu a toga e realizou a união. Mal acabou a cerimonia o noivo, sem mais preambulos, sabiu em busca de um taxi, que o levassse á estação para não sabemos que negocio urgente, passando no "sleeping-car" sua madrugada de mel.

A violeta

e o

myosotis



Entre as folhas macias escondida
Se encontra a violeta humildemente,
E em seu doce recanto passa a vida
Fugindo a luz do sol incandescente.

No seu claustro de sombras esquecida
Florindo a violeta occultamente,
Derrama pela tarde entristecida
Leve aroma animando o sol poente

Ao vel-a, o myosotis azul celeste
Enamorado e supplice admira
O encanto que ella traz da flôr agreste.

E assim formosa e tímida e singela,
Como se fôsse espiendida saphira
A violeta se faz inda mais bella.

TOINHA MARTINS

Ao Publico

Na Rua 1.º de Março n.º 73, se provará
facilmente a falta absoluta
de competidores para os preços
de chapéos da

CASA IRIS

Inclusive um lindo sortimento recentemente recebido

1.º DE MARÇO. 73

Byzantino

Lindo modelo oriental

ALTA NOVIDADE
EM CALÇADOS
DE SENHORAS

ASA *Excelsior*
LIVRAMENTO.53
RECIFE

PHONE 2568

PRODUCTOS

GOTTAS
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO
NAPHTOLADO

Formula

FORMULA — Cada X gottas
contem:

Ext. fluido de Guaraná. 0,25
Ext. fluido de Kola
fresca esteril 0,25
Solução de Peptona io-
dada 0,05
Arrhenal 0,003

Glycerophosphato de Sodio e
Strychnina Cacodylate

Base de extracto de folhas de
abacateiro, dissolventes e diu-
reticos mineaes.

Carvão vegetal . . . 2,25 cent.
Benzo-naphтол . . . 0,50 "
Aniz verde em pó. 0,25 "

INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Ane-
mia, Consumção, Pretu-
berculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO
e em manifestações da diathe-
se urica

Fermentações, Entero-Colites,
Dyspepsia, Flatulencia, Enjôos,
Enxaqueca, Diarrheas.

Nas ultimas Exposições Na-
cionaes, a que concorreu a
quasi totalidade das casas que
no Brasil representam a Phar-
macia Industrial, os productos
da Casa Silva Araujo & Cia.,
foram destacados por uma
"Menção Especial", a UNICA
creada para esse effeito e, por
um "Grande Premio", o UNI-
CO concedido a estabelecimen-
to não official.

Estes premios não foram obti-
dos por estabelecimentos con-
generes

Silva Araujo & C.

Escritorio Central: RUA 1.ª DE MARÇO, 11 — End. Tele-
graphico: ARY — Tel. N. 5.673

Pharmacia e Drogaria: RUA 1.ª DE MARÇO, 9 e 13—Tel:
Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64
e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 376
Tel: Jardim, 339
RIO DE JANEIRO

CITROSOLUINA

INGESTA

CREME DE
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectavel)
(indolôr)

GRANULADO EFFERVES-
CENTE DE CITRATO DE
MAGNESIO

FAMINHA LACTEA PHOS-
PHATADA

Suspensão homogenea de hy-
droxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM:
Glycerophosphato de ma-
gnesia 0,40
Idem idem idem sodio . . . 0,125
Idem idem potassio . . . 0,125
Idem idem calcio 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Desordens gastro
intestinaes dos lactantes, Hy-
perchlorhydria, Perturbações da
circulação sanguinea. Diabete

Alimento Ideal para Crianças,
amas de leite, pessoas fracas
e convalescentes.

AZIA
e as demais manifestações da
hyperchlorhydria,

NEURASTHENIA — ESGO-
TAMENTO NERVOSO — AS-
THENIA POST GRIPPAL —
PRE-TUBERCULOSE-ESTA-
DOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE, 21 DE AGOSTO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

VESPERAS!



O melhor da festa, diz o povo na sua ingênua mas experiente sabedoria, é esperar por ella.

E a gente sente isso desde os dias felizes da infancia, quando, nas grandes festas, o coração começa a pulsar muito antes pela alegria do dia festivo, quando às egrejas da terra repicam, á musica bimbalhante dos sinos, a alegria das vesperas.

Vesperas!

Nessa lucta quotidiana por um ideal que não morre apesar dos rigores da vida, nessa lucta onde ha surpresas desoladoras e ingratições dolroosas, "A Pilheria" vae vencendo, numa galhardia que orgulha, mais um anno de vida.

Isso parece pouco. Tudo na vida, á proporção da eternidade, é pouco. E, no emtanto, essa victoria é grande.

Fructo de um labor intenso e abnegado, resultado feliz de uma iniciativa particular, sonho realzado de alguns moços que não aprenderam a temer os revezes da

lucta, "A Pilheria", hoje, não é desses moços forte; é da cidade que lhe exgotta as edições, que lhe applaude os triumphos, que lhe censura os defeitos.

O proximo anniversario d'"A Pilheria" é um grande motivo de jubilo para nós que a fazemos. E' uma festa. Uma festa grande, como as grandes festas que, na infancia, nos enchiam os sonhos.

E é por isso que, hoje, agora, sentimos dentro da alma essa alegria envolvente, doirada, maravilhosa das vesperas.

Vesperas!

E aquelles sinos que outrora sacudiam aos ventos o seu repique festivo, á hora das vesperas, emoção perdida no sub-consciente, a gente evoca hoje, com que deliciosa alegria! sentindo na alma a mesma sensação confortadora, sonhando, não com os brincos e as guloseimas da infancia, mas com a edição carinhosa que fará o marco da passagem de mais esse anno de lucta.



A FILHA DO IMMORAL

Foi naquelle bom tempo em que os cinematographos exhibiam aquellas fitinhas da Pathé e da Gaumont, dando o numero de metros e o de quadros dos dramas. O cinema hoje está muito arraigado entre nós e em todo o mundo civilisado. Já existem predios para exhibições de pelliculas que comportam milhares de pessoas. O cinema faz hoje parte integrante da vida do individuo. Não ha mocinha que deixe de ir ao cinema preferido afim de ver o seu galan predilecto ou apreciar as proezas de Charles Huchitson, Jack Holt ou Tom Mix, deleitando-se com Car-lito e Buster Keaton.

Naquelle tempo o cinematographo era installado num predio sem conforto, onde centenas de pessoas se amontoavam para ver as figuras animadas. Famílias inteiras choravam com pungente satisfação, derramando rios de lagrimas quando o tyranno maltratava a candida donzella arrebatada dos carinhos paternos.

Não havia nesse tempo annuncios nos jornaes, com clichés dos trechos mais importantes, e muito mal imprimiam-se uns programas que os garotos distribuam pelas casas. Foi nesse tempo, da juventude da cinematographia no norte do Brasil...

A firma Barros & Cia. exploradora do unico cinematographo local e que tinha o espectacular nome de "Alhambra" conseguiu num triumphante concurso, recebera de Recife um film vagabundo, desses hoje aproveitados para encher os programas. Tratava-se de um drama actualmente intoleravel, escripto e encenado pela "Pathé", a celeberrima Pathé & Frères, em que a filha de um sujeito immortalisado pela arte divina de Dante, empenhava a sua honra para salvar o seu progenitor, coisa hoje tambem inteiramente off-side na vida...

O Velho Barros, gerente do "Alhambra" mandou o programma para as officinas d'"O Com-



CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico dr. Crouard, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

- 1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabello.
- 3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5º — Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.
- 6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e farmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

bate", organo local, onde o revisor, myope de nascença como toda a familia dos revisores, inclusive os que estão revendo a nossa constituição, escangalhou o nome do drama, denominando-o "A Filha do Immortal", em lugar de "A Filha do Immortal". O desgraçado engulira o "T".

Não tendo verificado esse grave erro, o gerente mandou que se distribuisse o tremendo programma, o qual causou, como é de prever-se, espantosa celeuma na pequena sociedade provincialna.

A' noite, por signal um chuve-so dia de segunda-feira, dia morto para cinemas do interior, logo ás primeiras horas começou chegar uma alluvião de pessoas, a procurarem logo os principaes logares. O juiz com a familia inteira, o professor, velho rabugento, e sua carissima metade, o promotor, um typinho pernóstico importado da capital arrotando philaudia e patrauhice, o pessoal graúdo das redondezas, inclusive o vigario da freguezia, que só assistia ás exhibições sacras da semana santa.

O Barros exultou de contentamento. Foi uma noitada de arromba. E como a fita franceza possui sempre um arzinho acanalhado de adulterio, agradeu ao publico em pezo. Uma vez sosinho o Barros, eu interpelei-o como á que, pondo um titulo tão escabroso á fita, não temera um protesto unanime do pessoal visceralmente severo e de rídeos costumes da Villa...

Só então, apargalhado consultando o programma, foi que o nobre do gerente da empresa verificou como o erro typographico trouxera tanta gente cheia de respeito e gravidade ao seu modesto cinema, hum dia de segunda-feira e com chuva...

E o mundo é assim... Si á fita trouxesse o nome commum, talvez que os espectadores á achassem excessivamente livre...

PEDRO LOPES JUNIOR

As grandes mentiras

Um dia, fallaram-me de Felicidade. Disseram-me que era muito bom ser feliz. E eu, embebido nestas palavras parti a procura de minha Felicidade. Levei muito tempo caminhando. Atravessei estradas longas e intransitaveis. E numa tarde cõr de einza, quando eu já tinha perdido todas as minhas esperanças, quando os meus pés feridos não podiam mais caminhar, tu — Princesinha — surgiste na minha frente, linda e encantadora, toda vestida de azul.

A principio, olhaste-me muito seria, depois... sorriste. Então, comprehendí que somente em ti eu encontraria a minha ventura, a minha alegria. E comeei a querer-te e a desejar-te, apaixonadamente. Correspondeste e fui feliz. Mas nunca julguei que tu do fosse mentira, illusão. E no melhor da minha mocidade, quando tudo sorria, partiste, inesperadamente. Eu ainda te chamei e te disse: "vêde meu coração como palpita, elle te ama, elle não pode viver só, pensa bem no que vaes fazer". Mas, tu partiste sempre, levando todo o meu thesouro, todo o meu idéal.

Felicidade!... Felicidade!...

E's a grande mentira da vida!...

MILTON TURIANO

*

Irmanisação

Ao Martins Varella, —
meu irmão de idéal.

Lá fora...

Mãos morenas se alongando para a cyanica azobada... Uma paysagem medrosa como uma paysagem de tela cinematographica... Um sol desmaiando nos alvos braços das nuvens alvas... E que olencia extranha de kanganas e de magnolias! Tudo silencio, tudo nostalgia, como se Azrael poizasse sobre tudo. As proprias rosas-chá, ensimesmadas, parecem receiar a mudez da Natureza.

Crepuseculiza...

Aqui dentro...

Mãos roxas de tristeza se alongando para o tecto triste... Um quadro satânico como um quadro de tragedia... Uma lampada ele-

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comeei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manebas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remeteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A «Pilharia»—Recife.

etrica desmaiando nos escuros braços da sombra escura... E que olencia extranha de incenso e de myrrha! Tudo mudez, tudo sentimento, como se a Sauda poizasse sobre tudo. As proprias rosas de meu sonho, evocatrizes,

parecem receiar o calado de meu quarto.

Crepuseculiza...

Que irmanisação!...

SCYLLA LAGE

Belem-Primavera de 25.

BAHÚ DE TURCO

O SUBDELEGADO

De Medeiros e Albuquerque

Do pobre do Fagundes a mania
era ser delegado de policia.
Cavava inutilmente todo o dia
e do logar sonhado... nem noticia.

Um dia seu compadre, que era amigo
da vizinha do vice presidente,
informou-lhe: Vou ver se te consigo
um logarzinho ao menos de suplente

E conseguiu. Com dez ou quinze dias
o Fagundes, em fim, foi nomeado
o decimo ou vigesimo suplente
interino, do subdelegado.

Com seis mezes diziam sem malicia
os que falam dos outros só por vicio,
que por ordem do chefe de policia
o Fagundes achava-se em exercicio.

Chapéu de abas terriveis, colossaes,
um charuto, um charuto-chaminé,
e um bengalão de proporções ignaes
a um poste de cimento armado até
eis a sua elegante indumentaria,
a mais requintadissima elegancia,
que infundia ogeriza extraordinaria
a quatro ou cinco leguas de distancia...

Entretanto, a feroz autoridade
não fizera sequer uma prisão;
não havia, por si, necessidade
da Penitenciaria e Detenção...

Por mais que elle buscasse apparecer
fazendo uma façanha sem igual,

que dêsse á reportagem que fazer,
exgotando a tiragem do jornal,
impossivel! Aquella virgindade
incommodava-o como um callo atrôz.
E andava a noite inteira na cidade
sem desatar aquelles górdios snós...

Uma noite porém, de madrugada,
ouviu medonhos gritos de soccorro;
uma mulher berrava esgançada:
—Ai, meu Jesus ai, meu Jesus! Eu morri

Esta vez era um crime! Elle correu
pulando o muro pela noite escura.
Uma porta arrombando, appareceu
no theatro da trágica aventura...

Não era nada. Ouviu uns gritos fincos
em leito e muita gente á cabeceira.
Um berço com dois gemeos, dois meninos
e ao lado Dona Séphora, a parteira...

.....
A cousa provocou grande alarido
e foi falada mesmo nos jornaes.
Da mãe dos pequerruchos, o marido
o caso quiz levar aos tribunaes.

O facto é que o Fagundes foi chamado
á Chefatura; e o homem do facão
depois de um sabonete bem passado
mandou que lhe pedisse demissão...

.....
Isso aconteceu á muita gente á tôa
que quer bancar damnado sem poder...
Só pode ter prestigio cousa boa...
O resto... O resto nem convém dizer...

CAIPORISMO

Ante-hisa-me um calporismo atroz,
náo vivo mais alegre e satisfeito;
equillo que me andava mais direito
entortou-se de vez... Mas Deus da nos
a quem dentes não tem... O mal foi feito
e onde me Vês, leitor, (agui p'ra nós)
das calças se partiu agora o cós
e até mesmo de andar perdi o góito...
Caipora em tudo. Si no bicho jôgo
em burro, da camello. Si no amor
atrevo-me a bancar, apanho logo...
Si um soneto intentar... falta-me a rima
e si o tizer, até o pagindor
colloca-m'o de pernas para cima...



SOCIAES

Foi recebida com toda alegria e entusiasmo a resolução dos moradores da Soledade em realizar nos dez primeiros dias de outubro, imponentes festas, naquella local com o alto fim de obter donativos para limpeza e conservação da igreja daquelle local, actualmente com o forro e o tecto ameaçando ruina.

As festas de outubro, na Soledade, pelo cunho de excepcional brilhantismo de que se revestirão constituirá uma nota de tranco realce no Recife.

No trecho comprehendido entre as ruas Fernandes Vieira e Conde da Boa Vista serão armadas barracas de prendas, cinemas e outros divertimentos havendo feérica iluminação electrica e garrida ornamentação.

Realizar-se-á um novenario em louvor da gloriosa Santa Therezinha de Jesus precedido de uma procissão que percorrerá as ruas da Soledade.

ANNIVERSARIOS

Foi muito felicitada no ultimo domingo por motivo da sua data natalicia a exma. sra. d. Mariana de Faria, dilecta consorte do illustre sr. coronel Luis de Faria, proprietario do JORNAL DO RECIFE.

Approveitando este motivo os corpos redacional e graphico do JORNAL fizeram carinhosa homenagem ao sr. coronel Luis Faria, mandando celebrar uma missa votiva na igreja da Conceição dos Militares a qual teve illimitada concorrência de amigos e parentes da digna familia.

As senhoritas Judith e Manoellita Carneiro de Moraes, filha do sr. Honorio Carneiro de Moraes, proprietario em São Lourenço fizeram annos respectivamente no domingo e segunda-feira.

Anniversariou na ultima terça-feira a exma. sra. d. Evangelina Maia Cavalcanti, dilecta consorte do illustre engenheiro dr. Uchôa Cavalcanti e nossa distincta collaboradora actualmente residindo no Rio de Janeiro.

O lar do sr. Antonio de Carvalho Galvão e sua exma. esposa d. Elvira de Araujo Galvão, está em festa no dia de hoje, por motivo do anniversario de Elzinha. A graciosa melindrosinha de dois annos, apenas distribuiu aos que foram felicitá-la muitos beijos e sorrisos de menina trefega e mimosa.

Transcorreu, na segunda-feira 16 do corrente, a data natalicia da graciosa senhorinha Consuelo Cyrene de Andrade Botelho, e dilecta filha do sr. Carlos Affonso Botelho, funcionario de categoria da Great Western, e de sua digna consorte d. Antonia de Andrade Botelho.

A anniversariante, que é noiva do nosso presado collaborador José Alvarenga (Batelão), recebeu ás pessoas de sua amizade.

Na intimidade festejou domingo ultimo, a sua data genethliaca, a graciosa senhorita Doralice de Carvalho, figura de realce e muito relacionada na sociedade bellejardinense.

Faz annos na proxima sexta-feira a exma. sra. d. Leonor Cordeiro de Freitas, esposa do sr. Antonio Barretto de Freitas.

NOIVOS

Acabam de firmar contracto de casamento a graciosa senhorita Iracema Verloet de Farias, filha do sr. coronel Thaumaturgo de Farias, administrador das Docas de Pernambuco, e de sua exma. consorte d. Amelia Verloet de Farias, e o joven Alfredo Reis de Sousa, filho do sr. Alfredo Miranda Sousa, alto capitalista nesta praça, e de sua exma. esposa d. Maria A. Reis de Sousa.

Figuras de realce, pertencentes a familias de prestigio em a nossa sociedade, os noivos têm recebido muitos parabens nas rodas de seu convívio.

Acaba de contractar casamento com a prendada senhorinha Lucilla Fonseca, filha do extinto sr. Alderico Fonseca e de sua exma. esposa d. Maria Ro-

salina Fonseca, o estimavel moço sr. Adhelmar de Oliveira, funcionario de cathogoria do Banco Nacional Ultramarino. Os noivos que são figuras de realce em nossa melhor sociedade têm recebido innumeradas felicitações.

Contractou casamento, nesta semana, com a gentil senhorita Maria Carolina Pinto de Lemos, filha da exma. viuva d. Candida Pinto de Lemos, o joven Eduardo Penante.

Estão noivos desde o dia 6 do corrente, o joven Anisio Baptista da Costa, auxiliar do commercio, com a gentil senhorita Aurora Aute de Mello, filha do sr. Paulo Eusebio de Mello.

Com a prendada senhorita Consuelo Cyrene de Andrade Botelho, da nossa sociedade, e filha extremecida do estimado cavalleiro Carlos Affonso Botelho, e de sua digna consorte d. Antonia de Andrade Botelho, acaba de contractar casamento o distincto joven José de Mello da Cunha Alvarenga, nosso apreciado collaborador e funcionario de cathogoria da Standard Oil Co.

Com a gentil senhorita Maria Lindalva de Mattos, filha do sr. Francisco de Mattos, contractou casamento no dia 12 do corrente, o joven João Alves de Mello, do nosso commercio.

VIAJANTES

Acha-se em Recife, desde alguns dias em serviço da importante Companhia Cervejaria Antartica, o illustre sr. dr. J. R. de Sá Carvalho, nosso confrade de imprensa em São Paulo.

O dr. Sá Carvalho tem sido nesta capital alvo de carinhosas demonstrações de sympathia.

No Recife Hotel onde está s. s. hospedado tem sido bastante visitado.

VIAJANTE

Para a cidade de Jaqueira seguiu, na ultima segunda-feira, a gentil senhorita Dolores de Albuquerque Mello, filha do sr. Antonio Santos Mello.

Frivolidade

A linda e brilhante criatura cujo talento é um dos melhores gabos de sua terra, cujos olhos têm sido a silenciosa desdita de muitos poetas e cujo todo mignon, elegante, se adaptou bem ao meio chíc da cidade, tomou, agora, uma resolução que parece symptomatizar um desgosto.

Antigamente, quando uma linda criatura se decidia ao sacrificio das longas tranças de cabelo que lhe compunham a cabeça linda, todo mundo sabia... Era desgosto.

Hoje, nessa época deliciosa, masculinada para as mulheres, em que as cabeleiras são aparadas "à la garçonne", quando uma creaturinha como aquella dos lindos olhos grandes deixa crescer os seus cabelos, a gente já sabe... É desgosto.

Males de amor, certamente...



Ella, mulher capaz de arrastar um pobre mortal á magua de um desespero doloroso ou fazel-o feliz para a vida inteira, quando passou, outro dia, na rua onde a cidade toda se expõe, eu ouvi, de alguém que anda a suspirar pela ventura de seu amor, e que arrasta pela vida fumaças de poeta, estes versos de Guilherme de Almeida:

"E até parece, quando ella passa com sete espadas no coração.
Nossa Senhora da Perdição..."



GRACITA

Elle, o joven e querido elegante, andou pelo Rio. Trouxe novidades. Velu mais forte, mais elegante, mais "blagueur".

E entre as novidades que elle trouxe, velo, tambem, um amor, um grande amor que irá ao extremo, talvez de o fazer poeta, criminoso do erime de adorar uns lindos olhos maravilhosos.

Esse amor poderá ir mais alem. Será capaz de provocar um casamento... Inter-estadual.



De uma nota publicada sobre o joven violinista em uma das revistas elegantes da cidade, surgiram complicações. Complicações quasi policiaes.

E tanto que, para evitar maguas, foi preciso ao indigitado criminoso provar que, áquella hora, estava longe do local do delicto, em territorio positivamente neutro.



O joven fabricante de bonbons que é tambem, uma das figuras da sociedade da terra, correu um pareo com o "sympathico-jornalista" numa aventura galante.

Apezar do despeito de um terceiro que é official em uma de nossas forças armadas e que tambem admira a industria estrangeira, parece que o "sympathico jornalista" leva evidentes vantagens sobre o adocicado contendor que não lhe perdoará, nunca, essa victoria.



Agua de Colonia
e Pós de Arroz,
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores



Tres sonetos de Juana de Ibarbourou (SILVA LOBATO)

Vida aldeã



Ah! Todo o ouro do mundo parecia
diluido nessa tarde luminosa!
Apenas, um crepúsculo de rosa
a folhagem das arvores tingia.

Um não previsto affecto a mão te unia
à minha mão, ainda de Amor medrosa...
Ermos Booz e Ruth. E que formosa
a area que circumdava a ampla alqueria!

— "Amas-me?" — murmuraste. Lenta e grave,
soou nos meus labios a promessa suave
desaa meiga moabita enternecida...

E foi com um doce—amém!— que, nesse instante
o toque da oração reboou, vibrante,
no campanario da remota ermida!

Inquietudes



Ao campo iremos, ambos pela mão,
através de arvoredos e de trigos,
entre rebanhos candidos e amigos,
sobre a planura verde em quietação.

Colhendo o fructo sazornado e são
das videiras agrestes e dos figos,
que ornam as frondes dos nopaes antigos,
partiremos o arroz, o leite e o pão.

E nas magicas noites refulgentes,
sob a calma das horas estivaes,
de mãos unidas, corações trementes,

renovaremos nosso morto idyllio,
e será, como um verso de Virgilio,
cantado á luz dos astros immortaes!

A Promessa



Esta estranha inquietude e ansia sem par...
Que obscura
Mão me offertou a chamma insolita e a negrura
Desta ardente e ignorada effervescencia louca
Que em sabor esquisito ascende á minha bocca?

Esta ávida inquietude, inquietude constante
Que não trocam, no beijo, os labios fieis do
amante...
Mão espalmada aos sóes, alma erguida ao
infinito,
Corpo de escoria e cal negado ao vôo afflicto...

Avidez que não arde em leve paina ou brasa,
Invisivel queimôr que, sem áscuas, abrasa!

Alma em chaga: que fonte á sêde atróz
reclamas?
Que esperas tu', Raiz, para brotar em
chammas?



Senhorita Maria José Alves de Oliveira, 5a annista da Associação dos Empregados no Commercio.

JORNAL DE ODONTOLOGIA

Sob a direcção do competente cirurgião-dentista, prof. Ferreira dos Santos, entrou a circular nesta cidade o **Jornal de Odontologia** cujo primeiro numero temos em mãos.

O novo periodico apresenta-se com excellentes credenciaes e está muito bem redigido com um summario interessante e proveitoso, o que muito recommenda ao seu director e proprietario que é, tambem, um dos nossos mais distinguidos collaboradores.



AJAX

Está ahí uma nova marca de automoveis que lançada ha pouco mais de um anno em o nosso mercado tem conseguido um exito admiravel.

O automovel **Ajax** pela sua elegancia de linhas e superioridade de seu mecanismo é sem favor um dos melhores que tem apparecido.



CASA CHAVES

Rua da Imperatriz 234

Nesta casa reformase e fabrica-se lindos modelos de chapéus de feltro e palha para senhoras e creanças.

Só isso nos anima a assistir essa interessante festa, que coincide com a data do outro anniversario de Téopompo.

Vamos a ella.



LATINIDADES

Uma das boas satyras de Juvenal é a que se refere ás arbitrariedades ou caprichos de que são victimas, quasi sempre, os que têm razão e discutem dentro ua logica, convencendo os prepotentes.

Estes para se não deixarem vencer usam de meios terceiros e o justo paga pelo peccado que não commetten, sendo tida como idiota, maluco, etc. E' o que se vê através dos tempos, quando o pobre cheio de razão se levanta contra o rico, quando o humilde clama contra o soberbo.

E Juvenal explica em todo o bom humor das suas "Satyras":

"Displacuit nasus tuus".

"O teu nariz desagradou"...



Não sejamos apprehensivos sobre os males, que o futuro nos pode trazer, e lembremo-nos de que os infortunios mais custosos de supportar são aquelles que recebiamos e que nunca vêm.

Um dia de doença faz mais para convencer um filho de que sua mãe é a sua melhor amiga do que de sete volumes de proverbios.



O MODERNISMO

Dirigido pela sra. Lucila Albertim e pelo poeta Téopompo Moreyra, circulou no ultimo sabado o interessante quinzenario **O Modernismo**.

Summario variado, bem escripto, **O Modernismo** tem a sua capa illustrada pelo lapis intelligente de Felix.



TE'OPOMPO MOREYRA

Téopompo Moreyra, o mais arraigado defensor do graciarismo em Pernambuco, adiou a sua festa "á Marinetti" que se devia realizar amanhã no Santa Isabel, para o proximo domingo 29.

Essa festa, que é uma homenagem ao magisterio publico de Pernambuco, sendo patrocinada pela professora Ernestina Araújo, promete revestir-se de desusado brilhantismo.

Haverá dansas á bessa!
E não haverá discurso...

CAMINHOS DA FELICIDADE

DE

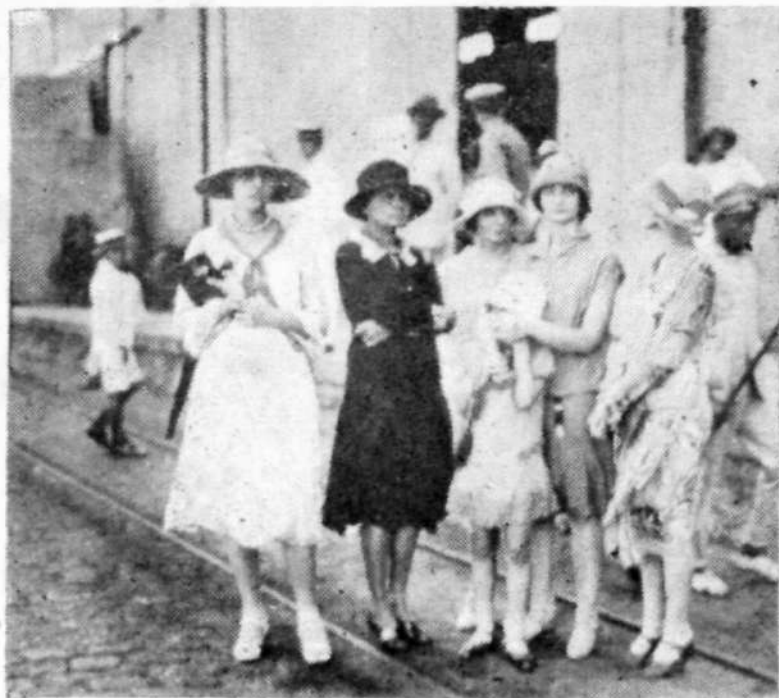
Porto da Silveira

A' venda: Na Livraria Contemporanea, Livraria Moderna e Livraria Colombo.

Infancia



Marina e Murilo, filhos do casal dr. Julio Tavares.



m
rupo
panhado

No
Caes
do Porto



A interessante Lenyce, filhinha do sr. José Pereira da Silva e sua exma. esposa d. Antonia Cavalcanti da Silva e que anniversariou no dia 15 do corrente.



A PILHERIA

Sociedade



Sta.
Bertha
Guimarães



Sta.
Irene
Baptista

Sociedade



Senhorita Inah Fonseca Lima,
nossa sociedade, cuja festa
de gala decorreu a 13 do cor-
te.

U
g:
a



A gentil senhorita Maria José
Ugiette, da nossa sociedade.



Um aspecto do salão

Exposição "FORD"



Na



Outro aspecto, do alto



EX-CRYSTAL

🌸 Ela, a da minha vida 🌸

Esta história é a história de uma Rosa e de um sorriso de carmim...

é a história de tantas coisas lindas que só nós dois sabemos:

Eu
e ela,
a da minha vida...



E' a mesma de outro dia: ela,
a da minha vida...
e me sorriu como outr'ora um sorriso lindo,

um sorriso de carmim.
Pensei na Rosa que outro dia me sorria,
e que se desfez ao vento do tempo.

Ela está mais linda...
Mais mulher...
Mais Rosa...
E' a mesma Rosa de outro dia?

Talvez,
Está mais linda porque não é a mesma Rosa que eu machuquei entre os dedos...
é uma rosa que renasce dos destroços dessa mesma rosa...

da saudade daquela rosa...
dela,
a da minha vida...
E' dela que estou falando...

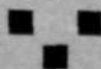


Esta história é a história de uma Rosa e de um sorriso de carmim,

é a história de tantas coisas lindas que só nós dois sabemos:

Eu
e ela,
a da minha vida...

APorta do Leça



GAÚCHADA...

O sympathico, elegante e querido maestro nascido no mesmo sol que illumina os pampas do sul, ficou extatico diante de uma linda criatura que possue uma das mais bellas carinhas do planeta.

Foi por isso que, numa reunião onde a maravilhosa encantadora pontificava, o joven maestro abandonou-se á delicia de mirar-lhe o rosto lindo, até que ella veio perguntar-lhe com o melhor de seus sorrisos:

— O senhor pode-me ver que horas são ?

Imperturbavel, sereno, um sorriso nos labios, elle galanteou num trocadilho pavoroso. alarmante:

— Coração!! Oh! senhbrita...

E ainda sorridente:

— Quem vê cara, não vê "coração"...

BLAGUES

Gil Campos, ou, melhor, dr. Gil Campos é um moço magrinho, moreninho, elegante, "causeur" magnifico e trocadilhista impenitente.

O que elle tem de melhor, porém, são as "blagues" intelligentes que o Pansardi digere sempre entre boas gargalhadas genuinamente italianas.

Outro dia, por exemplo, por umas perguntas do Pansardi, elle explicava:

— Quando o cidadão assiste a uma lueta qualquer em que um dos contendores, por effeito de um "box", fica sem

qualquer de seus luminosos olhos, esse cidadão é uma... testemunha ocular.

Bebeu um gole mais do chopp e acrescentou:

— Quando outro cidadão assiste a outra lueta em que um dos contendores, por effeito de um instrumento perfuro-cortante, abre a barriga do outro, o que nós, os medicos, chamamos "laparatomia criminal", esse outro cidadão é uma testemunha... de "fato"...

BLACK AND HITE

Elpidio Sacramento é um cidadão notavel na cidade. Jornalista, tribuno, estivador e algumas cousas mais, elle se destaca entre os demais pela cor que tanto atrai uma das colonias mais importantes do país.

Elpidio Branco, o sympathico delegado de policia e desportista querido, á aura de notabilidade que já o cercava como desportista, juntou mais

a de autoridade policial e ficou, assim, um nome celebre na terra.

Outro dia, numa roda em que o "jornalista" discorria com a sua fluencia patrociniada sobre a velha questão de raça, alguém perguntou, numa perfidia:

— Porque é que o dr. Elpidio delegado se assigna Branco ?

Waldemar de Amorim respondeu, numa vingança perfida:

— E' para não se confundir com o outro, o Sacramento.

A PENNINHA

Na noite em que o Porto da Silveira reuniu uns amigos num jantar intimo com que solenizou a sua triumphal chegada do Rio, foi lido o monologo "A Penninha" que Nelson Vaz disse no "Parque" e o auctor publicou na "A Pihleria".

Amadeu, que continúa a ser aquelle mesmo que os leitores conheceram nesta pagina, ao fim do monologo, pediu para o irmão:

— Oh! Alfredo, dá-me um dos cigarros que trouxeste do Rio.

Ao lado, com as pernas longas estendidas, o grande e já celebre H. N. G. G. G. T. P. B. W. H. de la V. da V., commentou:

— Aquelle "do Rio" é... a penninha!



A PILHERIA

VAIDADE

Os poetastros de aldeia são typos que, de ha muito, estão a merecer um estudo especial.

Sempre que se nos depara oportunidade de ver ou de ouvir algo desses humoristas inconscientes, vem-nos à mente o brocardo popular:

"Em terra de cego quem tem um olho é rei!"

E não ha mais expressivo.

Esses deslumbrados da metrica e da rima (quando muito!) esquecidos do fundo poetico dos versos e da alma philosophica dos conceitos, fazem, inconscientemente, dos seus pretensos poemas, motivos de verdadeira hilaridade. E o lyrisimo por que anseiam, não passa de mero humorismo delicioso... pelo sabor da ingenuidade.

Valha-nos isto!

A gravata

Hoje não se dá á gravata a importancia que tinha outr'ora, mas ainda saber dar um bonito laço não é cousa facil.

Sem se chegar a Brummel, que todos os dias estragava metros e metros de fazenda antes de conseguir fazer um laço que lhe pareceesse apresentavel, conhecesse a pessoa elegante pelo laço da gravata.

Não ha muito houve em New-York o leilão de uma rica bibliotheca, que tinha pertencido a um apaixonado colleccionador, e na qual havia raros thesouros. Entre os livros mais ardentemente disputados estava um curioso livrinho francez, publicado no anno de 1827, do qual era autor um barão de l'Empesé e que trazia este titulo: "L'Art de metre sa cravate en seize leçons."

Na epigraphe assim dizia: "L'Art de metre sa cravate est á l'homme du monde, ce que l'art de donner á diner est á l'homme d'Etat."

E o barão de l'Empesé tem razão; dava tanta importancia Eduardo VII á sua gravata como a uma das mais delicadas regras do protocollo. E tem havido verdadeiros fanáticos dessa parte da toilette. Por exemplo: Pierre Decourcelle tem mais amor ás suas gravatas que aos proprios romances, e Teydeau dizia, não ha muitos annos, que tinha uma gravata para cada dia do anno.

"Cada dia do anno — dizia elle — tem a sua cor e o seu enraacteristico; e para cada um delles deve corresponder a cor e

o genero da gravata." Mas o mais memoravel colleccionador de gravatas foi um elegante parisiense, Alexandre Durval, que possuia quatro ou cinco mil, classificadas, catalogadas, como uma bibliotheca ou um hervario.

FESTA

Realizou domingo ultimo o abastado capitalista sr. Francisco dos Santos Moreira, socio da firma desta praça Alvares de Carvalho & Cia., em sua confortavel vivenda, á rua da Harmonia, uma festa intima solenizando a passagem nataliciante de s. exma. esposa d. Maria da Gloria Santos Moreira.

Esta festa foi esplendidamente acolhida pela sociedade chic do Recife, onde tem a anniversariante merecido optimo conceito.

Com a graça de Zoraide Pinto, a simplicidade de Aldeida Queiroga, a vivacidade de Irene Costa, o encanto mysterioso de Jandyrá Marques, o brilho dos olhos

de Zuleide Soares, o perfume de outras tantas flores, transformou-se o ambiente num recanto florido do paraizo.

Terminou a festa ás 23 horas deixando nos que nella tomaram parte indeleveis recordações.

Teve muita concorrência e animação o chá dansante promovido pela Charanga do Recife no ultimo domingo.

A orchestra esteve sob a direcção do maestro Alberto Figueiredo.

ANNIVERSARIOS

Teve sua festa natalicia no dia 15 do corrente, a gentil senhorita Ziula Guedes, da alta sociedade de Gurabira.

No dia 16 do corrente anniversaria a gentil senhorita Maria Emilia Costa, figura de destaque na sociedade gunrabirense.



Tem, na proxima segunda-feira, a passagem da sua data natalicia o distincto cavalheiro Arnaldo Guedes Pereira, figura de destaque em nosso meio social.

O OMELETTE DE S. VALENTIM

Era uma noite triste, uma dessas noites em que o vento parece soluçar baixinho...

A senhorita **Bertilla de Crocq** veio apoiar-se á janella da torre esbelta e escura de seu castello e ficou um instante a contemplar a paisagem melancolica, reflectindo em seu destino. Era pouco risonda sua existencia. Tão moça ainda, vivia naquella solar como uma monja, sem as alegrias de sua idade. Não havia ali nem cantos suaves de trovador nem canções vibrantes de guerreiros, por que sua mãe morrera ao dar-lhe a luz e seu pai cahira numa aureola de gloria, como Cruzado bravo e fiel, diante das mulheres de Jerusalem.

E **Bertilla**, adolescente, era a senhora de seu castello deserto, servida por aias severas e creados edosos.

Estava ella assim, nesse dolente devaneio, quando ouviu rumor de passos e vozes joviaes no estreito caminho, que circumdava o castello. Eram raparigas da aldeia proxima, que iam a uma romaria dedicada ás moças, que ainda não encontraram marido. Vendo a silhueta da fidalga na janella, as camponezas imaginaram que fosse alguma criadinha e gritaram-lhe alegremente:

— Vem conosco gentil isolada! A noite está fria, mas diante da ermida poderás dansar para aquecer o corpo. E, na volta, trará a teu lado o noivo de teus sonhos, o noivo fiel para quem tua mãe baterá o omelette dourado da ceia de esposas.

Bertilla teve uma tentação irresistivel. Desceu agilmente a longa escadaria de pedra e, despertando sua velha ama, que cochilava encostada á lareira na grande sala dos guardas, disse-lhe:

— **Mionne**. Eu vou á romaria. Prepara a omelette da ceia de S. Valentim. Se eu encontrar um galante a meu gosto, seja rico ou pobre, nobre ou vilão, tral-o-hei aqui, comtante, que saiba fazer later meu coração.

E antes que a bñ velhinha voltasse a si do assombro, que lhe causavam essa resolução e essas palavras, **Bertilla** sahii levando sobre seu vestido, para

não parecer demasiadamente formosa, e grande manto sombrio de sua ama.

Sahiu e juntou-se ao bando de alegres camponezas, que continuavam a julgal-a uma simples criada.

Dausava-se já, no albergue do Gallo Valente, quando ali chegou o garrido bando. Rapagões espadadidos e de riso franco vinham buscar e levavam pela mão as raparigas de decote ousado, que sorriam. Mas ninguem ali conhecia **Bertilla** e por isso ninguem se atrevia a tiral-a para dansar.

Entretanto, no fundo da sala, no recanto mais escuro, estava um joven fidalgo, que viera para se distrahir, vendo os folguedos dos plebeus. — Esse joven de aspecto altivo era o visconde de **Soumeranges**; ha um anno andava em batalhas pela Palestina; ferido, viera restabelecer-se na terra natal; e seu olhar apoiava-se com admiração e terno respeito no rosto da camponeza desconhecida.

Bertilla sentiu aquelle olhar e corou; mas não ha em seu rubor, uma sensação de offensa, mas apenas enleio. Aquella homenagem silenciosa parece-lhe tão doce que ella sorri.

Então o visconde approxmou-se e estendeu-lhe a mão convidando-o para a dansa.

Volteiam agora juntos e seus rostos sorriem bem proximos.

Porém elle observa-a e adivinha o mysterio. Aquellas mãos



são demasiadamente finas e minusculas para uma camponeza; ha entre seus cabellos dourados fios de verdadeiro ouro; a renda que apparece sob a bolla do manto grossoiro, é da mais fina e preciosa...

E, como conhece bem os costumes da provincia, apenas terminaram as dansas, elle perguntou: — Permite que a acompanhe até sua casa? Quero que me apresente a sua mãe para a omelette de S. Valentim, que acceita ou recusa as promessas de amor.

— Eu não tenho mãe, apenas minha ama, fiel e carinhosa espera-me junto á lareira; mas sou senhora de minhas acções e consinto. Pode vir commigo.

A estrada era longa e, vendo que ella deixava passar a aldeia o visconde perguntou:

— Para onde me leva?

— Para o solar deserto, que espera um senhor.

Passaram a ponte levadica, que os archeiros de guarda baixaram para elles; passaram o pateo sombrio. A ama espera-a á porta do solar e, tirando o manto dos hombros de **Bertilla**, pergunta a seu ouvido.

— E' este, minha flôr? Que bello noivo escolheste!

E apressou-se a conduzir o fidalgo para uma cadeira de espadar alto junto do fogo.

O visconde comprehende a situação e aguarda ansiosamente a omelette, que decide dos noivados. Segundo o costume millenario, era no preparo do prato obrigado d'aquella noite, que se dava a resposta aos pretendentes. Se era acceito, as cascas dos ovos iam crepitar no fogo; se era recusado abria-se a porta de par em par para atiral-as ao pateo.

O visconde espera. **Bertilla** afasta a velha **Mionne** e ella propria apanha sobre a mesa a escudella de prata onde estão as cascas symbolicas. Faccimento finge hesitar, fitando o fidalgo, que empallidece de commoção. Mas de subito ella volteia a escudella sobre as chammas.

Então **Soumeranges** pousou um joelho em terra para beijar a mão, que ella lhe estendia.



Pecar, ainda uma vez... e novamente



No teu olhar magoado,
No teu olhar dolente,
Uma saudade estranha do Pecado
Faz refletir e estremecer a gente

Tu és um pequeno passaro engaiolado...
Tu és um pequeno passaro engaiolado...
Por entre a trama de aço, resistente,
Que te sequestra, o teu olhar anclado
Deixas errar por sobre o mundo ambiente.

E vês então que vida flue la fora!
Como rebente a voga dos Desejos!
O mundo inteiro é um rosicler d'aurora
Desabrochando em canticos e beijos!

Tua mocidade — um sol poente agora
Inda irradia fugidos lampejos;
Os teus sentidos, calidos, senhora
Sinto vibrar em tremulos harpejos.

Porque, se tens o coração faminto
E a latejar teu sangue pede amor.
Renegarias tu' a voz do Instinto
Da Arte, Beleza, e Vida — o deus criador?

E partirás de novo a taça de absinto
Que aos labios te offerece o social pudor;

De estreitas convenções o torpe labirinto
Has de quebrar aos pés num gesto de rancor!

E tu verás então que aquella tela de aço
Que te vedava o Céu, que te roubava o Espaço,
E em que te enclausurara a rispida Moral
(Fementida, feroz e unilateral
Que ao mundo impoz á força, illogica, absoluta,
Do sexo varonil a tirania bruta)
Era tecido morto de ferrugem
— Uma trama de pó!
Comburira-o dos tempos a salsugem...
E para dispersal-o,
Do vento da Vida e da Verdade
Bastava um sopro, um só.

E quando a Velhice sobre os teus cabellos
A embranquece-l-os
Sobre o teu seio
Regelando o ancio
Dos estos passionaes,
Descer o inverno frio,
Não sentirás o tragico remorso,
Insanavel, tardio,
De teres, por chimera mentirosa,
A Vida desprezado
E uma vez tão somente ter pecado.

Recife— Junho.

TERCIO ROSADO MALA



Aspecto do embarque do presidente da Tuna Portuguesa desta cidade.

LATINIDADES

A proposito da importancia demasiada que certas pessoas dão a questiunculas de nenhum valor, Marcial tem um esplendido anathema.

E' commum a certos espiritos improductivos applicarem-se, com grandes esforços, a puerilidades e tolices, envolvendo-as com um ar de gravidade e valor, para fazer sobresair as suas pessoas. E a tolice, como a pilula envenenada, parece bonita.

A esses, porem, Marcial anathematiza deste modo:

"Turpe est difficile habere nugae."



de suas intelligencias, sem o reflexo de luzes alheias.

Por isso não consideramos cabotinismo a immodestia dos genios que, como Horacio e Virgilio antigamente, ou como Vargas Vila e Dannunzio, se elogiam abertamente nos poemas, nos discursos, nos escriptos todos.

Esses não são cabotinos: são convencidos do seu proprio valor.

O cabotinismo é a ignorancia enfeitada com flores de rhetorica e véus de grammatiquices.

A ignorancia é a ausencia absoluta do saber.

Eis ahi o mel de pau que nem todo mundo descobriu...)

... A pouco e pouco vai se apagando essa perspectiva de união entre o céu e o mar;

Numa catadupa cinzenta, uma nuvem muito baixa apagou-a... numa carreira vertiginosa;

o sol escondeu-se com frio, atraz doutra nuvem...

e ella se aproxima numa carreira louca, gelada... e vem vindo... e vem vindo... para se liquefazer num redemoinho de vento sobre a praia, sulcando-a toda com umas gottas de chuva muito fina...

depois... esse grande hyphen mysterioso reaparece;

e as palpebras ainda meio-molhadas do céu e do mar de abrem de novo, e o sol mais resplendente agora, resurge magnifico, apothetico;

ha nisso, para mim, a lembrança de umas lindas pupillas de mulher que se toldoam de uma nuvem de pranto, cerrando, os longos cilios, escondendo o sol esplendido duns olhos negros;

e depois... ha pela face sulcada, umas lagrimas muito transparentes...

restos duma nuvem de ciúme... essa chuva do amor...

FERREIRA

DOS SANTOS

"E' vergonhoso applicar-se laboriosamente a futilidades".

Dahi a abreviatura — "difficiles nugae" — que equivale a dizer:

"Bagatellas difficeis!"

*

IGNORANCIA

Esse predicado da maiorla dos nossos homens é o que mais de perto se prende ao cabotinismo, de que falámos ao outro dia.

O cabotinismo anda pari passu com a ignorancia, pois que é o melo architectado de encobri-la á

custa de elogios e palliativos, pretendendo fazela emparelhar-se com a cultura — coisa que nem todos têm...

Andam abraçados.

Dahi a paralytia espirituál dos meos em que essa molestia intellectual predomina, porque **ex nihilo, nihil**: do nada, nada se tira.

O verdadeiro cabotinismo é surto da ignorancia. Os homens de talento não precisam do autoelogio, dos encomios de camarilha e dos panegyricos de coteries: brilham á custa do proprio fulgor

LATINIDADES

E' conhecido o proverbio que nos diz: o temor de um mal nos leva a um mal maior".

Ninguem o nega. E' assim, tambem, no terreno das muitas leis: para se cumprir uma é preciso transgredir duas...

Por isso é que Horacio disse: "Dum vitant stulti vitia in contraria currunt."

"Para evitar uma falta, os ineptos comettem outra"...

A mentira é uma demonstração evidente, disto.

DESTINOS...

Os tres amigos viajavam juntos, no mesmo wagon-restaurant. Desde manhã cedo que a locomotiva corria velozmente, vencendo distancias, resfolegando, naancia inconsciente de galgar o fim da jornada. Jogaram o "solo" durante quase todo o dia, e aquella hora emocional do entardecer, guardaram as cartas. Dois ganharam, felizes nas cartadas, e o terceiro, o mais moço, quarenta annos feitos, perdeu redondamente, sem que tivesse uma palavra de indignação. Sorriu até, e duvidou da conhecida sentença popular: — "quem é infeliz no jogo, é feliz no amor" — deixando, apenas, transparecer no seu sorriso, um desgosto nunca revellado.

E a noite suave accendera as primeiras estrellas.

O comboio se atrazara na viagem. Resolveram jantar. Durante toda a refeição, dois, daquelles viajantes, o mais velho e aquelle que não era o mais moço, conversavam ruidosamente sobre as mulheres, que lhes encheram a vida de desejos...

Depois do jantar, accenderam os charutos, e pelas janellas do wagon, olharam ás fazendas adornadas os campos, os povoados, ás aldeias e ás casinhas dispersas, mergulhadas na luz divina, e ficaram silenciosos, gosando o ar frio da noite illuminada.

O mais velho, rompendo o silencio, falou ao mais moço:

— Vc. ficou triste com o prejuizo do jogo.

— Não. O jogo nunca me seduziu. Jogo por desfastio, e é-me indifferente o lucro ou o prejuizo.

— Acredito. Mas, vc., durante o jantar, não fallou de seus amores.

— Não fallei porque não sou feliz.

— E vc. é infeliz?

— Duplamente. O destino feriu-me duas vezes, e em pleno peito.

— Tenha a bondade de nos contar a sua historia. "Somos tão amigos"! Somos como aquelles tres cardéas da "Ceia" do Julio Dantas. Seja o nosso Cardéal Gonzaga, lyrico e sentimental.



O mais moço daquelles tres amigos, cruzou a perna, quebrou a cinza do charuto nas bordas da janella, e começou a narrar a sua historia de amor:

— Aos vinte annos ainda não tinha amado. Tinha até então gosado a vida, com a volupia impetuosa de minha mocidade. Cheguei a julgar-me uma creatura anormal e incapaz de um amor generoso. Alguns annos depois comecei a estimar uma creatura. A estima não é o amor.

Pensei que da estima nascesse o amor, e dahi a minha desventura. Começamos a viver.

E pouco tempo depois que o destino me feriu, começaram a desabar os meus sonhos de moço. E ella, a creatura fria e imperturbavel, nunca procurou remediar o mal que me causara. Não cheguei a lhe ter amor. Estimo-a por um dever de homem honrado. Estimo-a por generosidade.

— E, pergunton o mais velho, ficou sem amar?

— Não. Procurei outra mulher, a mulher amada. Fiquei sendo o homem triste de meu bairro. E não a encontrava. Num theatro, certa noite, representava-se uma opera. Era a "Traviata".

Vi numa frisa, uma linda mulher, vestida de branco. Não sei porque razão essa mulher me fascinou á primeira vista!... Approximamo-nos depois, numa radiosa manhã, quando ella voltava das orações. E quando ella

se foi, deu-me a viva impressão de uma santa fugitiva do altar...

— Doce impressão...

— Doce e verdadeira. Quando toquei, pela primeira vez, na sua mão aveludada, senti uma rara emoção, para mim desconhecida. Era o amor, afinal, que nascia...

E a amei. E ainda hoje ella é o meu unico amor. Unico e cerrado, porque, quando ella fechar os olhos para sempre (eu prefiro que ella venha fechar os meus olhos sem luz) deixarei de amar. As creaturas de meu temperamento podem gosar, estimar, venerar, incessantemente, mas, só amam uma vez.

— E ella corresponde a esse amor?

— Sim. Ama-me até ao sacrificio. E' boa, generosa. Possui sentimentos raros, de quem tem nobreza no sangue. De quem tem fidalguia na arvore genealogica. E' uma rainha. E é tambem uma escrava de meus caprichos. E por ella tenho um ciu-me de Othelo. Ciu-me de tudo e de todos.

— Ciu-me??

— Sim. O ciu-me é a expressão mais nobre de meu amor. No dia em que esse meu ciu-me desaparecer, o amor entrará em agonia.

— E por que vc. vive triste?

— Porque ella, que me ama doidamente, e que sabe da nobreza de meu amor, capaz de todos os sacrificios e de todas as violencias, não comprehendeu, ainda, a minha ambição.

Queria que ella fosse, além de mulher amada, a mulher-espírito, o anjo tutelar de meu viver. Queria que ella fosse a Santa Veronica nos meus desesperos. Queria que ella matasse, nos labios macios de sua bocca divina, as palavras amargas de seus arrebatamentos. Queria que ella fizesse de nosso amor um presente de Deus. Queria que ella fosse a imperatriz de minha alma, já que é a rainha de meu destino. Queria que ella fosse a minha gloria...

— Ella será acredito, com o correr dos tempos.

— E será a unica esmola de Deus para meus dias...

E a locomotiva silvou prolongadamente annunciando a estação que se approximava, ponto terminal daquela jornada.

C E L I O
M E I R A

Henrique de Hollanda é um jovem filho de Victoria. Crença quasi, Henrique é um espirito eleito para a arte, numa precoceissima manifestação de talento.

O soneto que publicamos abaixo, de sua autoria, é bem o attestado do seu espirito de artista e da sua alma torturada, já, pela embriaguez da esthese.

E no "epos" homérico que brilha nos seus versos, tem-se o seu coração de patriota.

Henrique é poeta.

H. DE LA V.

A Victoria, no 3.º Centenario de sua fundação

Salve, pedaço heroico, altivo e forte
De Pernambuco a perulstrar na historia!

Salve, terra feliz, que teve a sorte
De augmentar do Brasil a immensa gloria!

Juro por ti, mimosa flor do Norte,
Que saberei ser filho teu, Victoria!
Que jámais fugirei temendo a morte,
Seja triumphante a lucta ou seja ingloria.

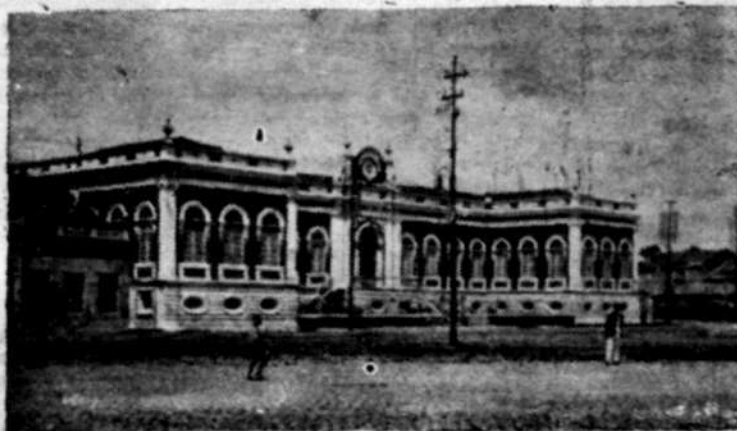
E se por ti, cair um dia, exangue,
Ensofando o teu solo com o meu sangue,
Não lamentees teu filho que é feliz!

— Lamentar é dos fracos o defeito —
Dá-me em teu seio derradeiro leito
E attesta sempre o que teu nome diz!

HENRIQUE HOLLANDA

Victoria, 3-8-1926.

OS INSTITUTOS DA CIDADE



Lyceu de Artes e Officios

PSALMO

Do mesmo cantor, para ella,
que tem por nome a Linda.

1 Adoro-te porque és Linda.

2 E a tua bocca tem a forma de um beijo.

3 E os teus olhos me iluzinaram a Vida e eu não ercio mais na mentira do Amôr que a luz apagada de outros olhos escondiam.

4 porque desfez-se a penumbra do meu Destino.

5 E o teu corpo é uma fonte de Amôr.

6 Por isso o meu amôr se derramou pelos meus olhos quando eu te vi.

7 e o teu amôr já se derramou pelo teu sorriso.

8 Eu espero, Linda, que os nossos labios se possam unir,

9 para que o nosso amôr não mais se desperdice em sorrisos.

10 Tu és mulher, muito mulher.

11 E o luar do teu Amôr encheu a noite da minha Vida de poesia.

12 Eu quero que tu venhas para ver como é lindo o luar illuminando a minha vida.

13 E te fomarei nos meus braços, e te beijarei com os meus labios,

14 para beijar o teu sorriso na minha bocca.

15 Grande é o teu amôr, Linda, e por isso eu te louvarei,

16 e cantarei um psalmo á tua graça.

17 Porque tu és o meu amôr e tu és Linda.

18 Linda.



HERALDO DE LA VENTURA

VIDA DESPORTIVA



Não quero ser "campeão",
Em branco quero passar,
Bem por meu gosto na vida
Com certas "zinhas" casar!

(Do "Grito")

A melhor profissão

Faz parte actualmente do Sunderland Clube o deanteiro famoso C. M. Bucham, profissional, que pertenceu ao clube Arsenal, da Inglaterra.

O Sunderland paga a Bucham cem libras por ponto que este conquiste, ou sejam 32.000\$ da nossa moeda, ao cambio de hoje.

Como se vê, o futebol profissional inglez tem cousas admiraveis...

Atestado mais eloquente da degeneração do futebol associção, não pode ser encontrado. Esse ahí está a provocar comentarios dos mais acres, por parte daquelle que ainda vêem no esporte futebolístico um aniquilador de musculos e turbador de intelligencias.

E mais do que isso vem provar o extremo a que chega o fanatismo pelo futebol na Grã-Bretanha, onde um simples jogador tem ordenado superior ao do presidente e congressistas do nosso paiz.

Si Friedenreich fosse um emulo de Bucham, em 1924, com os seus 18 pontos que marcou, no campeonato paulista feria recebido o bellissimo pacote de ... 576.000\$0000!

Já era...

Uma medida digna de imitação

Os directores da Associação Paulista resolveram, dora avante, providenciar no sentido de serem postados atraz das metas alguns soldados. Visa essa medida evitar que certos torcedores ma-

rotos, apaixonados por demais e mal educados, desviem a attenção do arquiteiro quando o seu posto encontrar-se em momentos criticos. Merece francos elogios essa medida dos apeanos, digna de ser imitada por nós.

Que o digam os guardiões pernambucanos se é ou não necessaria essa medida.

A imprensa e os jogos Olympicos

A Associação Internacional da Imprensa Desportiva está em negocições com o Comité Olympico Hollandez para conseguir alojamento aos jornalistas desportivos, que, em 1928, vão assistir aos jogos Olympicos de Amsterdam.

Aquelle Comité deseja por a disposição dos representantes dos jornaes um transatlantico, ancorado a pouca distancia do estado olympico, a bordo do qual os periodistas encontrarão todo o conforto, bem como uma centralização de todas as informações precisas para o bom cumprimento dos seus deveres profissionais.

A idéa não deixa de ser interessante... e original.

Lembre-se o espectador de que o brilho de uma partida não só depende do jogo em si como da maneira pela qual se conduz o juiz age serenamente, sabendo o publico. Num ambiente sereno, o que faz, nunca podendo se atralhar para comprometter o desfecho da disputa. (John Kar).

Qual o presidente da embaixada á Bahia?

Quarta-feira iniciaremos a apuração parcial do presente concurso, que vem tendo geral accettazione entre os nossos desportistas.

* Qual o presidente da *
* embaixada pernambucana *
* de 1926 ? *
* * * * *
* Voto em. *
* * * * *

O "Nautico" venceu o "Equador" nos tres quadros

Regular assistencia alcançou domingo o campo do alvi-rubro, onde realisou-se o encontro entre o clube local e o Equador.

O quadro do "seu" Pedro Souza apresentou-se em melhores condições do que da vez anterior, tenha-se em vista o resultado porquo foi abatido, 3x0.

Os onze alvi-rubros pouco jogo desenvolveram, extrahando a assistencia esse facto.

Nos jogos inferiores ainda sahuiu vencedor o Nautico.

A "Copa Roca"

O quadro do Brasil que, em 1914, venceu a Copá Roca, em Buenos Ayres, foi o seguinte:
Mareos

Pindaro — Nery

Peruambuco — Rubens—Lagrecá
Oswaldo — Milton — Fried —
Bartholomeu — Oswaldo

O unico: — Neco

No actual quadro do Corinthian, de São Paulo, ha um unico elemento que actuou em 1918: — E' Neco.

O seleccionado do Paraná

Segundo a opinião corrente em Corityba o seleccionado do Paraná será assim constituido:

Hermogenes — Gabardo — Rosa — Orlando — Ninho — Luiz — Abrahão — Cunha — Falco — Urbino — Emilio.

Futiboladas

Dê um chute no namoro
E outro na namorada...
Por causa desse brinquedo,
A vida tive enereçada...

A pequena deu na ideia
De fazer o seu torneio,
Tendo mais três namorados
—Vejam só que papel feio! —

A coisa ia em progresso
No caso o "goal" era certo.
E eu estava "mazinho".
"Chutado" por outro zinho.

Em tempo assim dei o fóra,
Antes que a coisa enereceasse
E o "juiz", já no meio,
Com a policia "apitasse..."



6 qui nós vê



Na capitá...

Deus ti saive Zé Fideli
eum tóda tua famia,
minha cumade Kelemena,
seus fio e suas fia,
tua mãi. o véio teu pai,
lá tēja cum aligria.

Cumpade tô ti iscreveno
qui é pra vós me respostá,
mí dizeno as nuvidade
lôdinha qui ai pru lá,
qui as daqui te conto tóda
taliquá pru taliquá.

Do santo mês de Maria
pro miado de sanjoão
vim batê cá no Rucife
e dexei o meu certão...
Tamem dexei qui ficáse
um táco do côração.

Fui musto bem arrieibêlo,
aqui nada me fartou
e tava fartano tudo, cumpáde
qui ai no certão ficou...
Qui par uns óio de muié
nosso pai Adão pecou...

Pruque tu sabe cumpáde
qui agente sai dum lugá
as sôdade vai atraí
sem querê si apartá,
taliquá bizerro nôvo
atraí da mãi pra mamá.

Mas eu péguei a sôdade
sipartei, num rego, não,
interrei na catátumba
bem dentro do côração
pra nunca mai me aperriá
esse bizerro mamão...

Eu xeguei aqui num dia
no ôto sai de casa,
as carçada tava quente

qui só coivará de braza
matuto aqui, néce çó
çóa tanto, qui se arraza.

Quano finquei os pé no xão
fiquei logo dimudado
pruque num tinha custume
de passá um dia carçado
o cálo mai véio quen tinha
duia cuma um marvado.

Num arresisti as dô,
vortei logo pra penção
ranquei os caturno fóra
e fiquei eus pé no xão,
só quiria qui tu vicé
cuma tava a inxação.

Fiquei num canto acentado
oiando, açim, pra meus pé
as meia tava tão ruja

quinem pano de café...
Foi ahí qui cinti farta
de Bilindia minha muié.

Quano tive u'a mióra
fui olá o ribuliço
dos povo andano nas rua
quinem junta, num çerriço:
mai tem uns cabrá amaréolo
parece qui cômé virço.

As moça, as muié dama!...
— iço nem é bom falá;
vão passano nas carçada
si viando pra olá,
sem a gente falá cum élas,
élas dis: — Meu bem, vem cá!

Eu dixei logo au cumpahéro:
—Vós num te inlúde, não.
iço tudo é muié ruim,
militris da perdição,
são quinem a Minervina,
do prado do Riaxão.

Cumpade vai meu retarto
vai minha filusumia,
tou ca cara muito triste!
E' a dô da nostrargia
pode crê minha palavra,
qui a treis noite eu num dramia.

Vou acabá deixarevé
e afindá minha cartinha;
abraçe pru mim, cumáde
e beije minha fiadinha,
si vê, abraçe tamem
a cumáde Candoquinha

N. B.

Cumpade, meu endereço, cá
quando vós me iscrevê,
é cidade do Rucife, o teu cum-





Tradução de Sergio Thomaz

Naquella tarde, Jorge Cou-
terot estava quasi alegre voltando
de seu longo passeio, o primeiro
que fazia depois que chegara a
Naheim, havia ja tres semanas.
A dolorosa inquietação em que
vivia devido á saúde da mulher
serenára um pouco naquella ma-
nhã, depois de uma palestra com
o medico das aguas. Naheim é
para certas desordens do coração
o equivalente de Carlsbad e de
Vichy para o figado, de Ragatz
para os que soffrem dos nervos.

— "Estamos apenas no decimo
segundo banho, dissera o dr.
Kraft, e constatamos um espan-
toso progresso. O coração dimi-
nuiu de uma oitava". E como o
joven marido mostrasse a sua an-
ciiedade pela cura, o celebre me-
dico acrescentou: — "Asseguro-
lhe que ella partirá daqui com o
coração tão normal quanto o seu
e o meu. E' preciso apenas que
não tenha emoções; com os seus
cuidados não haverá perigo."

A recommendação era realmen-
te bem simples de ser seguida.
Os Couterot eram ricos, independen-
tes; não possuindo nem fi-
lhos nem parentes, diversos gol-
pes da vida pareciam natural-
mente afastados, ponnados á Ber-
ta. E no entanto esse marido,
que não vivia, que não respirava
senão pela mulher, só a custa de
repetidos e heroicos esforços pou-
para á companheira muitos e se-
rios desgostos. Um vicio de na-
tureza, ou antes uma infelicidade,
tornava-lhe quasi impossivel man-
ter entre o casal essa atmosphe-
ra de tranquillidade, de paz, tão
necessaria a uma pobre doente.
Pertencia á raça de Othelo. Jor-
ge Couterot era um ciumento. Ha-
via nelle uma mistura de arden-
te sensibilidade, de louca imagi-
nação, de exaltada ternura e de
instructiva desconfiança que não
permite a certas almas o repou-
so na felicidade, a segurança na
afeição mesmo a mais evidente.
Após dez annos de casamento não

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Dra. A. Godoy, A. Machado, Marques
Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael
Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um
novo producto mercurial que se recommenda particularmen-
te por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absoluta-
mente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mer-
curio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até
hoje não attingida e obtido por processo inteiramente
original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se man-
tem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessida-
de ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qual-
quer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não pro-
duz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do
que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, na-
cionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima
granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL
sulfo-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no
moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas
manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes
para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 923 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias
pharmacias e casas de cirurgia.

supportava sem uma intima pertur-
bação que ia até ao soffri-
mento, uma palestra mais longa
de um estranho com a mulher,
as assiduidades em sua casa dos
propios amigos. O caracter pro-
fundamente morbido das impres-
sões dessa ordem foi estudado por
esses alegres colleccionadores de
todas as nossas miserias, os me-
dicos. Assimilaram as "phobias",
nos terrores sem razão e irresistí-
veis dos maniacos, essas febres
de suspeita que se accendem nas
veias do ciumento pela mais in-
significante das causas: — o len-
guo de Desdemona entre as mãos
de Cassio. Assignalaram este tra-
ço commum ao ciúme e á loucu-
ra: a absoluta incapacidade, du-
rante o accesso, em distinguir o
imaginario do real. Para Othelo
conceber uma idéa é nella crer.

Mesmo quando sua mulher não
estava doente, Jorge se censurá-
ra muitas vezes por essa detesta-
vel disposição. Tantas vezes sen-
tira-se envergonhado por não po-
der olhar o endereço de uma car-
ta dirigida á Berta sem ter von-
tade de perguntar-lhe: Quem te
creve? De não yel-a chegar á
casa sem furtar-se ao desejo de
indagar: — Onde foste? Quem
viste? Nove vezes sobre dez não
fazia a pergunta injuriosa. Não
abria a carta. Mas havia a de-
cima vez. Talvez essas continuas
sobresaltos inflingidos á meça pe-
la extrema sensibilidade do ma-
rido houvessem contribuido para
fazer nascer no fragil organismo
o mal terrivel que ameaçava ar-
rebatal-a agora á primeira emo-
ção mais forte. Couterot que
amava profundamente Berta, ti-

CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e creanças, pelos melhores e mais convidativos preços.

O Pó de Arroz

JAZZ-BAND

não é somente uma maravilha de perfumaria: refrigera e embelleza a cutis.

ua sinceridade bastante nos momentos de calma para reconhecer os seus erros devidos ao ciúme; punha agora todo o cuidado, sabendo-a seriamente doente, em evitar scenas que tanto mal podiam fazer. No entanto não haviam cessado as desconfianças do mal terrivel que ameaçava a encantadora victima. Um ciumento sentira ciúmes de uma moribunda... Mas nós não somos responsaveis das nossas impressões e sim dos nossos actos. E nos factos, Jorge podia com justiça reconhecer que nem uma palavra, nem um gesto haviam triumphado dos seus espasmos de desconfiança nestes ultimos meses. Ainda naquella tarde, durante o passeio no bosque de Nauheim e depois da tranquillizadora consulta do medico, examinara-se sobre ponto tão delicado reconhecendo seus progressos com uma alegria um pouco humilhada. Uma consciencia nobre não perdôa a si mesma certas tentações, mesmo quando consegue vencel-as.

— "Se ella pudesse curar-se", dizia. "Ha por ahi verdadeiros milagres. Meu Deus, se eu pudesse vela como esteve ha dois annos apenas. Andava, corria, dançava". Revia Berta alegre,

cheia de vida, em passeios, em festas. Foi justamente ao sair de uma dessas festas que tivêra com ella a mais dolorosa explicação. Havia julgado excesssivamente familiar a attitude della

com Maxime Fauriel, o pintor conhecido; lembrava-se quanto fôra então injusto e cruel e fazia a si mesmo a promessa de nunca mais repetir essas scenas injuriosas quando a mulher ficasse



ONEA

Re coloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

MAISON CHIC

Recebeu de Paris

O melhor e o mais importante sortimento de agasalhos para senhoras, homens e crianças.

Primorosa escolha agora recebida de sungas, costumes, chapéus e gorros para crianças.

Artigos finos para homens

Meias para senhoras, homens e crianças os melhores typos. Objectos de arte com grande abatimento de preços

Visitem a MAISON CHIC

265, Rua Barão da Victoria

curada. Sim, com o seu carinho, Berta ficaria boa.

Jorge estava pois quasi alegre quando entrou no pequeno galão onde o esperava a enferma. Eram quasi cinco horas; o momento do chá que outrora tomavam justos.

Agora — detalhe humilde mas que tinha uma triste eloquencia — só elle tomava esse chá; á Berta era vedada a excitante bebida mas á rapariga continuava com a sua graça feita de ternura, e preparar com as proprias mãos os pequenos objectos destinados ao lanche do marido, como o fizera durante todo o tempo da viagem de nupcias. No momento em que Jorge abriu a porta. Berta voltára ao repouso do divan e seu lindo rosto pallido destacava-se entre as almofadas de sêda. Assim estendida, o corpo delicado apenas desenhado pelo peignoir claro e cheio de rendas os braços nús saindo das mangas muito largas, dava uma impressão quasi dolorosa de graça e de extrema fragilidade. Jorge saudou-a no emtanto, alegremente:

— Hoje não me chamarás de preguiçoso. Desde que te deixei não cessei de andar. Mereci sempre a minha chicara de chá, e

tu!...

— Continuei a sentir-me muito bem, respondeu ella. Depois, com uma imperceptível hesitação: Lamentei apenas haver-te aconselhado sair. Tive uma visita que te distrahiria e que a mim me aborrecou.

— Uma visita? interrogou. O tom era sempre tranquillo e a moça pareceu alliviada de um temor. Sorriu e tomando a mão do marido: — “Como sou tola. Estava arrependida de haver recebido o visitante, receiando que te contrariasses...”

— “Pobre amiga, como te hei torturado com as minhas idéas para que assim fales. Estou acasado com ares de Othello! Diga, senhora, quem de Paris veio visital-a?”

— Foi alguém de quem o senhor meu marido não gosta muito, fez Berta rindo, ninguém sabe o porque dessa antipathia. Maxime Fauriel. “Jorge esperava tão pouco ouvir o nome do pintor do qual tanto ciúme tivera uma noite, que Berta continuou a rir, embora já menos calma: — “Fauriel viaja por aqui e lembrou-se de vir pedir noticias minhas. Insisti para que te esperasse, mas não pôde por estar com alguns amigos. Não terás uma crise, promettês?...” Uma

verdadeira supplica estampava-se-lhe no rosto e foi com toda a ternura que Jorge respondeu: — “Não terei crise, prometto. Estou muito grato a Fauriel. Que noticias te trouxe elle de Paris?” Sim, Couerrot estava numa plena boa fé quando promettia poupar á mulher tão doente e tão amada scenas como as de outrora. Portanto longe já ia á sua serenidade; quando ás dez horas separaram-se, pensou satisfeito. — “Kraff ficaria contente commigo. Occupei muito bem á Berta o quanto essa visita me desagradára. Amanhã não pensaremos mais nisto”.

No emtanto não adormeceu, sentia-se nervoso, agitado; comprehendeu que a crise estava proxima. Lembrou-se de que naquella tarde Berta fizera tudo para que elle saísse, e foi justamente quando Fauriel appareceu. Esta idéa fez-lhe mal. Saberia Berta que o pintor devia vir? Correspondiam-se então? Berta lia no emtanto todas as suas cartas em sua presença. Como imaginar assim uma correspondencia clandestina? Mas recordava-se agora que havia alguns dias, encontrára Berta rasgando uns papeis, e na vespera ainda repetira-se a mesma coisa. Eram umas cartas... Que cartas? Após uma

ALERTINHA

é o novo typo de
cigarro que a

Fabrica Caxias

vem de lançar
no Recife com
todo successo.

Comunicação

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em geral que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidações em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidações dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renovar-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidação na proxima quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bôa oportunidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

J. Pessoa & C.^{ia}

A PILHERIA

luta rápida consigo mesmo, levantou-se Jorge e foi de manso ao quarto de Berta. Na pasta da mesa de escrever haviam endereços de fornecedores; as gavetas estavam apenas encostadas: "Estou ficando louco", pensou revoltado pela vergonhosa acção que acabava de praticar. Voltou para o quarto não conseguindo, porém, adormecer. Que especie de intimidade podia haver, se é que havia, entre Berta e Fauriel? Os dois casara algumas vezes encontravam-se em casas de amigos; mais nada. O desgraçado não chegava a imaginar no entanto que a mulher pudesse ser amante do pintor; mas só a idéa de que este lhe fazia a corte era para o marido ciumento uma verdadeira tortura.

A funesta recaída da horrivel mania não teria tido outra consequencia a não ser, para Jorge Couterot, uma noite de insomnia, sem um incidente dos mais communs, aliás. Mas um imaginativo em estado de crise, é como um cavallo que perdeu toda e qualquer direcção. Jorge levantára-se disposto e decidido a dominar-se.

— "Estás pallido, disse a mulher ao vel-o; dormiste mal? — Admiravelmente; e tu? — Esti-

ve um pouco nérvosa, respondeu Berta. Accordei mais de vinte vezes. Parece-me que andavam pela casa". O marido ciumento jurara a si mesmo que a pobre enferma não soffreria as consequencias daquella sua crise. Viase bem que ella pensava sem cessar no effeito que a visita de Fauriel produzira em Jorge. E essa ansiedade devia ser bem real porque a phisionomia do professor Kraft, na hora da habitual visita, demonstrou um certo espanto: — "E' preciso que o banho seja menos forte hoje, ordenou. Madame não commetteu nem uma imprudencia? Ha um pequeno recuo. Não é nada. Nada de emoções sobretudo."

Se o professor Kraft em vez de ser um solido "Badearat" allemão, fosse um subtil medico parisiense, teria percebido um remorso no tom com que o marido de sua cliente respondeu: "Prometto, doutor, que ella não terá emoções". Não eram passados vinte minutos da promessa que fôra feita com todo o ardor de uma grande ternura avivada pelo arrependimento. Jorge esperava que Berta saísse do estabelecimento de banhos quando, do Jardim, avistou o pequeno telegraphista que fazia o serviço da villa Hoffmann que os hospedava.

Approximou-se machinalmente e o menino entregou-lhe um telegramma para mme. Couterot. — "E' melhor que eu abra, pôde ser uma má noticia, pensou o rapaz. Cuidado mais do que natural dado-o estado de Berta. Mas antes de abrir, voltou-lhe a idéa: "Se fosse de Fauriel!"

Era de Fauriel realmente e dizia assim: — "Immensamente grato ficaria fizesse procura Hotel Ritter se esqueci album croquis. Perdõe extrema liberdade; trata-se para mim grande importancia. Favor remetter Paris. Mil perdões. Feliz por tel-a visto. Respeitos e votos saúde melhor. Maxime Fauriel".

Jorge leu e releu. Conhecia bastante o pintor para saber que aquillo era muito natural da parte delle. Fauriel não conhecia a palavra cerimonia. Como achára simples visitar Berta de passagem, do mesmo modo achava simples que ella fizesse procurar o seu album perdido. Como poderia imaginar o desconfiado ciume de Couterot? Como imaginar que elle podia ver naquellas simples palavras uma mystificação? Jorge sabia que ha uma linguagem convencional. Estaria ella naquellas linhas?

— "E' preciso saber se o album está no Hotel Ritter", deci-

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
modernos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

din o marido de Bertã. E se não estivesse isso não tinha a minima significação pois o objecto poderia ter-se perdido em outro sítio qualquer. Mas Jorge não pensava mais nesta possibilidade. Dizia no entanto: Não, Bertã não é amante de Fauriel. Mas se o amasse? Para que Jorge chegasse a tanto fôra preciso que elle tivesse deixado crescer entre elle e a mulher uma estranha nuvem de melentendidos. E' este o castigo de ciúme. Destrôe entre duas almas que vivem juntas esse reciproco abandono graças ao qual a alma de um é transparente ao outro. Mas agora a tortura chegára ao cumulo; era preciso que elle soubesse alguma coisa. Couterot esquecia-se que Bertã era uma doente; que não podia ter emoções. Só via nella a mulher a quem amava, da qual duvidava, e ainda uma vez queria saber. Imaginára uma simples armadilha, dessas que os ciumentados tem o genio de conceber e a impiacavel audácia de executar nos transportes de suas paixões ferozes. — "Acabo de saber uma horrivel noticia, fez Jorge ao entrar no pequeno salão onde Bertã o esperava no repouso do divan. — Estás realmente perturbado, respondeu ella. O que foi?" — "Imagina que Maxima Fauriel..." Fauriel! repetiu a doente sem que houvesse em sua voz a mais leve emoção. "Teve um terrivel desastre de automovel". "Elle está ferido?"

Havia agora um pouco de inquietação na pergunta, mas era a simples piedade que despertava em nós pelos mais indifferentes quando sabemos de uma desgraça, "Morto... cusou responder Jorge e seus olhos não deixavam os olhos de sua innocente victima á espera da dôr que naturalmente não appareceu". "Morto? tornou Bertã, abanando a cabeça com uma graça triste. E hontem estava tão alegre. O que é a vida, o que somos! Mas o que tens Jorge?" O miseravel deixára-se cair sobre uma cadeira e romperá em soluços. Desfeitos todos os fantasmas da sua infernal loucura, gemia agora sentindo o quanto fôra infame e grotesco: "O que eu tenho, minha querida, é que sou um desgraçado, um indigno. Acabo de ter uma das minhas detestaveis crises, de desconfiar de ti, de ti. Mas não te que foi a ultima vez. A visita desse homem, hontem durante a minha ausencia... Depois o telegramma que te enviou esta manhã. Vae ler e comprehender tudo. Enfim, tive ciúmes e quiz saber se te interessava



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEIROS DEVEM USAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM ^{MA}SEGURANÇA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.



por elle e até que ponto. Então menti. Perdoa-me Vês a minha vergonha. Amo-te, Bertã, amo-te e é esta toda a explicação da minha loucura. Porque fui um louco mas não o serei mais... Mas tu o que tens? Bertã, Bertã, Bertã..."

A' medida que seu marido lavava, narrando em phrases entrecortadas a horrivel acção que commettera, o rosto da rapariga exprimia uma dor sempre crescente. Estava agora meio erguida, seus grandes olhos fixos em seu algoz que não receiára, vendo-a tão doente, submettel-a a tão sinistra prova. Da boca entreberta e que mal respirava es-

caparam-se a custo estas palavras:

— "Tu fizeste isto a mim... Tu..."

E levando as mãos ao coração que uma horrivel dor apunhalava, tentou ainda falar, mas em vão. Empallidecera mortalmente. O terror de uma subita agonia envadiu-lhe o olhar. A cabeça pendeu, depois pendeu o busto. Estava morta. Mais e uma vez Othello, em seu delirio, matára Desdemona, e comprehendia ao mata-la o quanto a amava.

PAUL BOURGET

CORRESPONDENCIA

Ruy Valle — O seu escripto — "E ellas passam..." — publicado em nosso n. 254, saiu pleno de erros typographicos! Um desastre... Pela culpa que me possa caber, no caso, aceite as minhas desculpas.

Gostei do seu escripto. Achei forte o penultimo periodo apenas, onde ha uma flagrante injustiça contra muita gente boa... Gostaria de responder-lhe, por ironia, dizendo o mesmo de nós homens, mas me falta, em absoluto, tempo para tanto. Ultimamente ando de minutos contados, quasi.

Continue a escrever-me.

Gosto immensamente dos seus conceitos e da sensatez das suas criticas.

Fico aguardando as suas esplendidas epistolas e, com mais ansiedade, o livro que nos promete para breve.

Maria de Lourdes — Oh! minha querida amiga! Eu já começo a acreditar nas suas palavras... Por Deus! Não me vá tornar um Fausto qualquer...

Crê, mesmo, do fundo d'alma, que os homens não são mais do que aquillo que definiu?

Eu duvido que mlle, pense com sinceridade. Ora! Duvido

muito! As suas cartas dizem-me que mlle, gosta tanto de nós... Pelo menos parece sympathizar muito com o pobre redactor destas linhas.

Olhe. Vou lhe dizer o que penso de nós mesmos.

Os homens são umas creaturas indifferentes mas sensiveis ao extremo (não é paradoxo!) que só acordam quando uma alma que os comprehende sabe tocá-los no ponto fraco. Cada um tem o seu "tic". Eu tenho o meu, e é a minha plena vontade...

Mlle, sabe qual é? Pois já o disse na sua ultima missiva.

Procura lembrar-se e verá que eu sou uma coisinha boa, boa mesmo!

Perdõe o excesso de humour. E' para não ficar zangado com você, que me pregou uma esplendida peça!

Martins Varela — Meu caro poeta:

Para os zollos que houveram por mal criticar do seu soneto a mim dedicado, transcrevo a sua carta:

"Recife, 11 — Agosto — 926 — *Carissimo Herald, um abraço. — Escrevo-te sem saber*

mesmo porque o faço. Estou num desses instantes de inapetencia intelectual a que alguem chamou "horas amarellas". Quêro apenas rectificar o engano em que involuntariamente caí, tendo, talvez por descuido, escripto no segundo verso do primeiro terceto do meu soneto: SOZINHO, a ti oferecido: "trocavamos, amor, as juras mais sinceras", quando é: "Juravamos, amor, uma afeição sincera". Tu certamente, já me havias perdoado; mas, ha tanta gente que não perdôa ou não reconhece um descuido... Com verdadeira estima, sou — o teu — MARTINS VARELLA."

Deixei de respeitar, apenas, as alineas, para poupar espaço. Critical-o-ão por isto? — Um abraço.

Augusto Rodrigues Filho — Seu conto, sobre a "Dedicação" de um orphanzinho, será publicado. Repare nos erros que corrigimos e continue a estudar para, de futuro, sabel-os corrigir e escrever com autoridade! Você é o bicho!

"Alma infantil" ainda não soffreu os rigores da "lei infame"?

Mande-nos, sempre, o seu jornal.

M. H. C. — Victoria — Por causa de suas cartas, meu caro desconhecido, já alguem tem sido accusado de mofinador. Não devo dar credito ao que me diz, nem posso crer na sua boa intenção. Perdõe-me se isto o offende.

Sinto muito não lhe poder responder ao que me perguntou, sobre a cidade. As minhas impressões já publicadas valem por uma resposta. Foi sincero.

Devo, porem, rectificar um periodo que, talvez por engano de minha parte, saiu truncado. Onde se lê: "... que o desgosto á falta de uma permanencia mais longa nos inspira." Este é apenas o erro que desejo rectificar. Os demais, o feitor intelligente corrigirá. Ora! Eu escrevi aquillo tão ás pressas...

Para outra coisa, fóra dos propositos injustificaveis de sua carta, disponha dos meus fraquissimos préstimos.

HERALDO DE LA VENTURA

BIOTONICO FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida á perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de accção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos efeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

FARINHA DAS CREANÇAS

A **Farinha das Creanças** é um producto fabricado por um processo aperfeiçoado de accordo com os ensinamentos da pediatria moderna.

É a unica receitaada pelos especialistas no tratamento das creanças, porque contem as vitaminas vivas do milho, trigo, cevada, arroz e extracto de malta abalisado por um processo original, que lhe permite conservação indefinida.

Além de ser eminentemente saborosa, é a mais nutritiva das similares, sendo de uma digestibilidade facillima e assimillada rapidamente pelo estomago mais delicado.

A **Farinha das Creanças** é diariamente receitaada pelo dr. Meira Lins e pelos mais acatados pediatrias do Paiz na aimentação infantil posterior ao sexto mez e aos convalescentes a quem se quer administrar uma super-alimentação meticulosa.

Deposito: PHARMACIA NACIONAL - Rua da Imperatriz n. 270

A' venda nas Pharmacias e Merccearias

**Hysterismo, nervoso,
insomnia, falta de ar,
curam-se com**

Tintura Magica

— DO —

Abbade Müller

**Depositarios:
Montenegro Simões & Cia.
Rua Nova N. 269**

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,
Agora, metade do preço!

Este preço excepção-
nal é concedido para **Fogões á
Gaz** quando o consumo exceder
á 100.^{m3} mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA